



V.13, N.3
JUL - SET
2025

PERIODICIDADE | TRIMESTRAL

ISSN: 2595-2234

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA MARANHENSE



20
anos
IMESC

GOVERNO DO
MARANHÃO
TRABALHANDO PARA TODOS

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

Expediente

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Carlos Orleans Brandão Junior

VICE - GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Felipe Costa Camarão

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Vinícius Ferro Castro

PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

Dionatan Silva Carvalho

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

Rafael Thalysson Costa Silva

DIRETORIA DE ESTUDOS AMBIENTAIS E GEOTECNOLOGIAS

José de Ribamar Carvalho dos Santos

DEPARTAMENTO DE CONJUNTURA ECONÔMICA

Raphael Bruno Bezerra Silva

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS

Anderson Nunes Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS SOCIAIS

Marlana Portilho Rodrigues Santos

DEPARTAMENTO DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

Leonardo Vinicius Cruz Moraes

COORDENAÇÃO

Departamento de Conjuntura Econômica

ELABORAÇÃO

Anderson Nunes Silva
Cléa Nathanny Fonseca dos Santos
Enrique Pavani Esteve
Geovanna Silva Pinheiro
Luiza Helena Pinheiro Everton
Mírian Carvalho da Costa
Raphael Bruno Bezerra Silva
Sarah Pestana Aroucha

REVISÃO TÉCNICA

Dionatan Silva Carvalho
Rafael Thalysson Costa Silva
Raphael Bruno Bezerra Silva

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO

Mayara Moraes

REVISÃO DE LINGUAGEM

Élyda Thayná Vieira Santos

CAPA

Carlíane Sousa

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC)

Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense [recurso eletrônico] / Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC). - v. 13, n. 3 (jul./set.) 2025. - São Luís, 2019- .

Títulos anteriores: Indicadores de Conjuntura Econômica do Maranhão - 2236-9864 (2010-2011); Nota de Conjuntura do Maranhão (2012-2013); Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense (2014-2017); Boletim Trimestral de Conjuntura Econômica do Maranhão (2018).

45 p.: il. color.;

Trimestral

ISSN 2595-2234

1. Economia – Maranhão. 2. Conjuntura Econômica. I. Título.

CDU 33 (812.1)

Sumário

Apresentação	3
Sumário Executivo	4
1 Abrangência Internacional	5
2 Abrangência Nacional	7
3 Abrangência Estadual	9
3.1 Setor Externo	9
3.1.1 Commodities	9
3.1.2 Balança Comercial	10
3.1.3 Movimentação Portuária	11
3.2 Inflação	13
3.3 Finanças Públicas	16
3.4 Investimentos	20
3.4.1 Investimentos Públicos	20
3.4.2 Investimentos Privados	23
3.5 Crédito	26
3.5.1 Operações de Crédito	26
3.5.2 Financiamento Imobiliário	28
3.6 Infraestrutura	30
3.7 Nível de Atividade	31
3.7.1 Produção Agrícola	31
3.7.2 Indústria	32
3.7.3 Comércio Varejista	35
3.7.4 Serviços	37
3.7.5 Produto Interno Bruto	38
3.8 Mercado de Trabalho	40
3.8.1 Ocupação Formal e Informal	40
3.8.2 Emprego Formal	44

Apresentação

O **Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC)** apresenta o **Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense** referente ao **terceiro trimestre de 2025**. Esta publicação tem como objetivo analisar a dinâmica da economia do Maranhão, bem como oferecer perspectivas de curto e médio prazos. O Boletim se destina a uma ampla gama de interessados, incluindo administração pública, trabalhadores, pesquisadores, organizações do terceiro setor e empresários. Desde 2008, o Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense se mantém como um dos principais produtos do IMESC, cumprindo a missão de fornecer uma análise abrangente e atualizada da economia do estado, com base em fontes de informações oficiais.

O Boletim se estrutura em três grandes tópicos, visto que as economias **internacional** e **nacional** desempenham um papel crucial na compreensão da conjuntura econômica estadual. Na seção de âmbito **estadual**, são analisados temas como inflação, comércio exterior, crédito, infraestrutura, nível de atividade (agropecuária, indústria, comércio varejista e serviços), Produto Interno Bruto (PIB), investimentos, finanças públicas e mercado de trabalho.

Para isso, realiza-se uma ampla coleta de dados, utilizando fontes diversificadas — como registros administrativos e indicadores de Ministérios e outros órgãos federais, Secretarias de Estado, autarquias estaduais, conselhos de classe e empresas —, complementadas por informações provenientes de jornais, relatórios técnicos e portais de notícias. Assim, espera-se que esta edição do Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense se consolide como uma fonte confiável de informações para todos os interessados na economia do estado, contribuindo para uma compreensão mais abrangente e fundamentada do cenário econômico maranhense.

Sumário Executivo

No **cenário internacional**, a economia mundial segue em trajetória de crescimento moderado em 2025. Segundo a OCDE, a atividade global deve avançar 3,2% ao longo do ano, mesmo diante de um ambiente marcado por incertezas. Os Estados Unidos devem crescer 2,0%, impulsionados por investimentos, embora limitados pelo *shutdown* do quarto trimestre. A Zona do Euro projeta expansão de 1,3%, beneficiada pela redução da inflação e aumento da renda real, enquanto a China mantém crescimento estável em 5%, apesar da contração imobiliária e das tarifas americanas. O Brasil deve encerrar 2025 com PIB de 2,4%, com destaque para a produção agrícola, com previsão de alta de 17%, e o setor de serviços, embora limitado pela elevação da taxa Selic.

No **plano nacional**, a economia brasileira apresentou sinais de desaceleração no terceiro trimestre de 2025. O PIB cresceu 0,1% em relação ao trimestre anterior, após resultados mais expressivos nos trimestres anteriores. Mesmo assim, alguns setores seguiram apresentando desempenho positivo. A Agropecuária avançou 10,1% na comparação interanual, com destaque para soja, milho e sorgo, enquanto a Indústria cresceu 1,7%, puxada pela Indústria Extrativa. Os Serviços apresentaram crescimento de 1,3%. Pela ótica da demanda, as exportações cresceram 7,2% e a Formação Bruta de Capital Fixo cresceu 2,3%, enquanto o consumo das famílias avançou apenas 0,4%, refletindo o impacto dos juros elevados e da inadimplência.

No **âmbito estadual**, a economia maranhense apresentou desempenho acima da média nacional. No terceiro trimestre de 2025, o estado registrou crescimento de 4,2% na comparação interanual e acumulou alta de 3,9% até setembro. Com esse resultado, a projeção de crescimento para o ano de 2025 foi revisada em 4,0%, impulsionada principalmente pelo setor da Indústria, que expandiu 8,8% no terceiro trimestre, com crescimento esperado de 3,6% no ano. Destaca-se também o desempenho da Agropecuária, que registrou variação de 19,2% no terceiro trimestre frente ao mesmo período do ano anterior e de 9,1% no acumulado de janeiro a setembro, sustentada pela safra de grãos e pelo dinamismo da pecuária.

No comércio exterior, as exportações maranhenses totalizaram US\$ 4,7 bilhões até novembro, com o complexo soja mantendo-se como principal produto exportado. Os investimentos públicos, por sua vez, apresentaram expansão de 40,7% no acumulado até outubro, atingindo R\$ 3,8 bilhões, concentrados principalmente em Transporte (40,6%), Urbanismo (33,0%) e Educação (9,2%).

Quanto à inflação medida pelo IPCA, São Luís acumulou variação de 3,44% no ano, ficando abaixo da média nacional de 3,92%. A capital registrou deflação de 0,05% em novembro, sinalizando contenção dos preços na margem.

No mercado de trabalho, o Maranhão obteve resultados positivos: a taxa de desocupação recuou para 6,1% no terceiro trimestre — a menor do Nordeste —, enquanto a população ocupada cresceu 3,6%, totalizando 2,7 milhões de pessoas. O emprego formal também apresentou cenário favorável, gerando 33,9 mil vagas até outubro, com contribuições de todos os setores.

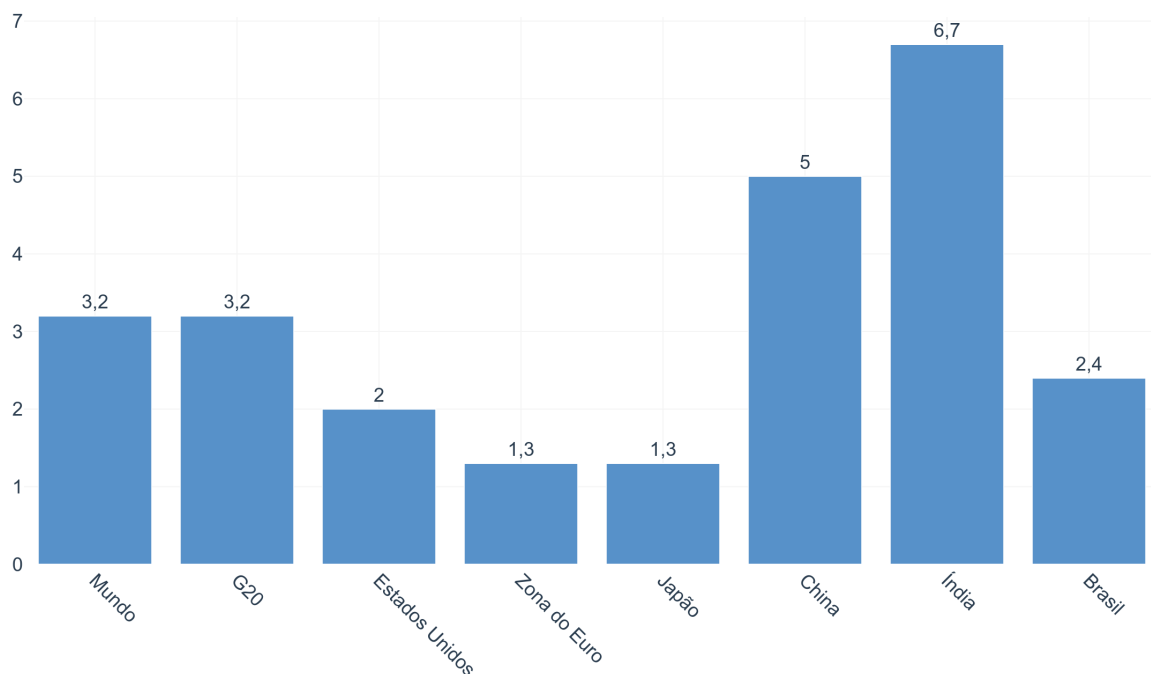
1

Abrangência Internacional

A OCDE mantém projeção de crescimento global em 3,2% para 2025

De acordo com o último relatório divulgado em dezembro pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a projeção de crescimento global para 2025 é de 3,2%. Apesar dos desafios apresentados no decorrer do ano, algumas medidas foram eficientes para contorná-los, dentre as quais destacam-se: a antecipação da produção e do comércio de bens antes da elevação das tarifas alfandegárias e novos investimentos, sobretudo em Inteligência Artificial, pelos Estados Unidos.¹

Gráfico 1 – Mundo: perspectiva de crescimento econômico global (%), projeção para 2025



Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do OECD Economic Outlook.

Economias avançadas

O PIB dos Estados Unidos deverá aumentar 2,0% em 2025. Conforme mencionado anteriormente, foram os investimentos na área de tecnologia que sustentaram esse crescimento, que poderia ter sido maior

¹OECD (2025), OECD Economic Outlook, Volume 2025 Issue 2: Resilient Growth but with Increasing Fragilities, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/9f653ca1-en>.

caso não houvesse o *shutdown*, que afetou a economia no quarto trimestre devido à redução temporária de gastos governamentais – efeito que tende a ser revertido até o primeiro trimestre de 2026. Ademais, cabe destacar que o desempenho desse ano foi inferior ao de 2024, em razão do aumento das tarifas das importações e da redução da imigração.

Na Zona do Euro, a projeção é que a economia apresente variação positiva de 1,3% em 2025. A redução da inflação e o aumento da renda real impulsionaram o desempenho econômico nos três primeiros trimestres do ano. No entanto, o crescimento foi limitado pelo lento aumento dos investimentos privados.

Economias em desenvolvimento

A China deverá manter o ritmo de crescimento de 2024. Nesse sentido, a projeção é que a economia permaneça estável em 5% no ano de 2025, refletindo os efeitos combinados da contração do setor imobiliário e da redução dos investimentos privados, dada a campanha *Anti-involution*, adotada para combater a competição excessiva entre as empresas, em que a disputa por participação de mercado leva a guerras de preços, lucros baixos e má alocação de recursos. No plano externo, o aumento das tarifas norte-americanas restringiu o volume das exportações chinesas, contribuindo também para a limitação do crescimento do país.

Para a economia brasileira, estima-se que o PIB real encerre 2025 em 2,4%. O país registrou crescimento sólido no primeiro semestre, impulsionado principalmente pela produção agrícola (com previsão de alta anual de 17%) e pelo setor de serviços. No entanto, a economia desacelerou em comparação com o ano anterior, refletindo as quedas no varejo e na produção industrial, resultantes da escalada da taxa de juros.

Ademais, no que se refere às tarifas impostas pelo governo dos EUA, algumas dessas foram retiradas em novembro, quando o governo suspendeu as tarifas de 10% que estavam vigentes desde abril. Ressalta-se que essa taxa adicional foi prejudicial para a própria economia norte-americana, que enfrentou alta nos preços da carne e do café, produtos oriundos principalmente do Brasil².

²Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2025/11/14/reducao-da-tarifa-dos-eua-e-de-10percent-diz-governo-brasileiro.ghtml>



Abrangência Nacional



PIB Nacional apresenta desaceleração ao crescer 0,1% no terceiro trimestre de 2025

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o PIB brasileiro cresceu 0,1% no terceiro trimestre de 2025 em relação ao trimestre anterior, na série com ajuste sazonal. Este resultado representa desaceleração em relação às taxas de 1,5% e 0,3% observadas no primeiro e segundo trimestres do ano, respectivamente. Na comparação interanual, o PIB expandiu 1,8% frente ao terceiro trimestre de 2024, enquanto o crescimento acumulado em quatro trimestres passou de 3,3% para 2,7%.

O comportamento da atividade econômica no período ocorre em um ambiente caracterizado por elevados níveis de ocupação e crescimento da massa de rendimentos, subjugados com a manutenção da taxa Selic em patamares elevados. A composição setorial do crescimento apresenta heterogeneidade, com desempenhos distintos entre "Agropecuária", "Indústria" e "Serviços", refletindo diferentes graus de sensibilidade às condições monetárias e de crédito vigentes.

Tabela 1 – Brasil: variação do PIB por óticas da oferta e demanda (%), terceiro trimestre de 2025

PIB	Setor/Atividade	Var. Trimestre Anterior (%)	Var. Interanual (%)
Ótica da Oferta	Agropecuária - total	0,4%	10,1%
Ótica da Oferta	Indústria - total	0,8%	1,7%
Ótica da Oferta	Indústria Extrativa	1,7%	11,9%
Ótica da Oferta	Indústrias de Transformação	0,3%	-0,6%
Ótica da Oferta	Eletricidade e Gás, Água, Esgoto e Atividades de Gestão de Resíduos	-1%	-1%
Ótica da Oferta	Construção	1,3%	2%
Ótica da Oferta	Serviços - total	0,1%	1,3%
Ótica da Oferta	Comércio	0,4%	0,9%
Ótica da Oferta	Transporte, Armazenagem e Correio	2,7%	4,2%
Ótica da Oferta	Informação e Comunicação	1,5%	5,3%
Ótica da Oferta	Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	-1%	0,4%
Ótica da Oferta	Atividades Imobiliárias	0,8%	2%
Ótica da Oferta	Outras Atividades de Serviços	0,2%	1,1%
Ótica da Oferta	Administração, Saúde e Educação Públicas e Seguridade Social	0,4%	0,3%
Ótica da Oferta	Valor Adicionado aos Preços Básicos	0,1%	1,9%
Ótica da Oferta	Impostos Líquidos Sobre Produtos	-	1,4%
PIB a preços de mercado	PIB a preços de mercado	0,1%	1,8%
Ótica da Demanda	Despesa de Consumo das Famílias	0,1%	0,4%
Ótica da Demanda	Despesa de Consumo da Administração Pública	1,3%	1,8%
Ótica da Demanda	Formação Bruta de Capital Fixo	0,9%	2,3%
Ótica da Demanda	Exportação de Bens e Serviços	3,3%	7,2%

PIB	Setor/Atividade	Var. Trimestre Anterior (%)	Var. Interanual (%)
Ótica da Demanda	Importação de Bens e Serviços (-)	0,3%	2,2%

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do IBGE - Contas Nacionais Trimestrais.

Sob a ótica da produção, a "Agropecuária" registrou crescimento de 0,4% no terceiro trimestre de 2025 frente ao trimestre anterior. Na comparação interanual, o setor apresentou expansão de 10,1%. Segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) referente a outubro, as principais contribuições positivas vieram das lavouras de milho (+23,5%), laranja (+13,5%) e algodão (+10,6%), enquanto a produção de cana-de-açúcar registrou retração de 1,0%. A produção pecuária também apresentou variação positiva, com aumento na oferta de carnes associado ao crescimento das exportações.

O setor de serviços apresentou relativa estabilidade ao crescer 0,1% no terceiro trimestre na série dessazonalizada, enquanto a taxa interanual foi de 1,3%, configurando a terceira desaceleração consecutiva nesta base de comparação.

Na desagregação por atividades do setor terciário, registraram-se variações positivas em "Transporte, Armazenagem e Correio" (+2,7%), "Informação e Comunicação" (+1,5%) e "Atividades Imobiliárias" (+0,8%). O segmento de atividades financeiras foi o único a apresentar retração na margem. O segmento "Outras Atividades de Serviços", que representa 25,3% do valor adicionado do setor e engloba diversos serviços prestados às famílias, apresentou desaceleração significativa, com taxa de crescimento de 0,2% no terceiro trimestre, após alta de 1,0% no período anterior. O comportamento do segmento evidencia que os canais de transmissão da política monetária passaram a afetar não apenas a demanda por bens com maior sensibilidade ao crédito, mas também os serviços.

Na comparação interanual, as maiores taxas de crescimento foram observadas em "Informação e Comunicação" (+5,3%), "Transporte, Armazenagem e Correio" (+4,2%) e "Atividades Imobiliárias" (+2,0%), com crescimento generalizado entre os segmentos.

A "Indústria" apresentou crescimento de 0,8% na série com ajuste sazonal e de 1,7% na comparação interanual. A análise desagregada revela comportamento heterogêneo entre os segmentos industriais.

A "Indústria Extrativa" registrou expansão de 1,7% na margem e de 11,9% na comparação com o terceiro trimestre de 2024, refletindo o aumento da produção de petróleo e gás natural. A "Construção" apresentou crescimento de 1,3% frente ao trimestre anterior e de 2,0% na comparação interanual. Em contraste, a "Indústria de Transformação" apresentou crescimento de 0,3% na série dessazonalizada e retração de 0,6% na comparação interanual, com quedas de produção em segmentos como "Coque e Derivados de Petróleo", "Produtos de Metal", "Bebidas" e "Madeira". O segmento de "eletricidade e gás, água, esgoto e gestão de resíduos" registrou variação negativa de 1,0% em ambas as bases de comparação.

Sob a ótica da demanda, o "Consumo das Famílias" — deteriorado pelo comprometimento da renda com serviço da dívida — cresceu 0,1% no terceiro trimestre na série com ajuste sazonal, após duas variações de 0,6% nos trimestres anteriores. Na comparação interanual, a taxa foi de 0,4%.

O "Consumo do Governo", por sua vez, registrou crescimento de 1,3% na comparação trimestral e de 1,8% na base interanual.

A "Formação Bruta de Capital Fixo" apresentou variação de 0,9% na série com ajuste sazonal, após retração de 1,5% no trimestre anterior. Na comparação interanual, o crescimento foi de 2,3%. Os principais fatores que explicam esse resultado foram: desempenho positivo da construção civil, importações de bens de capital (incluindo aquisição de plataforma de petróleo em setembro) e investimentos em *software* e ativos intangíveis, em contraste com a queda na produção doméstica de máquinas e equipamentos.

As exportações de bens e serviços cresceram 3,3% na margem, impulsionadas sobretudo pelo maior embarque de petróleo e gás, produtos agropecuários e celulose, além do bom desempenho de veículos. As importações apresentaram variação de 0,3% no período. Essa configuração resultou em contribuição positiva das exportações líquidas na série dessazonalizada. Na comparação interanual, houve crescimento de 7,2% nas exportações e de 2,2% nas importações.



3.1 Setor Externo

3.1.1 Commodities

A cotação internacional do ouro cresceu 42,2% no acumulado até novembro

Ao analisar as cotações médias das principais commodities exportadas pelo Maranhão, verifica-se que quatro registraram aumento nos primeiros onze meses 2025, em comparação com o mesmo período de 2024 (**Tabela 2**). Destaca-se o ouro (+42,2%), que deverá manter a tendência de alta no próximo ano devido às compras dos bancos centrais e à maior flexibilização monetária nos EUA, conforme aponta o Banco Mundial¹.

Os demais produtos que apresentaram crescimento na média de preços foram: carne (+15,4%), alumínio (+8,4%) e milho (+7,1%). Em contrapartida, três commodities registraram queda: soja (-11,8%), algodão (-10,9%) e minério de ferro (-9,3%). Ressalta-se que o minério de ferro foi um dos produtos responsáveis pela redução das exportações maranhenses, cuja diminuição dos preços derivou principalmente da persistente crise imobiliária da China.

Tabela 2 – Mundo: preço médio internacional de commodities selecionadas (US\$ e variação interanual (%)), janeiro a novembro de 2025

Commodity	Unidade	Preço - Novembro 2025	Preço Médio - 2025	Var. Interanual (%)
Soja	\$/ton	446	412	-11,8%
Milho	\$/ton	202	203	7,1%
Carne	\$/kg	7,5	6,8	15,4%
Algodão	\$/kg	1,7	1,7	-10,9%
Alumínio	\$/ton	2.819	2.610	8,4%
Minério de Ferro	\$/ton	102	100	-9,3%
Ouro	\$/onça	4.087	3.363	42,2%
Petróleo Bruto (brent)	\$/barril	62	68	-14,2%
Fertilizantes (média)	\$/ton	452	439	20,5%

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do Banco Mundial.

¹World Bank.2025. Commodity Markets Outlook, October 2025. Washington, DC: World Bank. Disponível em: <https://bit.ly/CMO-October-2025>

Entre os produtos que compõem a pauta de importações, destacaram-se os fertilizantes, cujos preços médios aumentaram 20,5%, impulsionados pela alta demanda, pelas restrições comerciais e pela queda na produção. Para os próximos dois anos, projeta-se redução de aproximadamente 5,0%, insuficiente para retomar o patamar observado entre 2015 e 2019. Os preços permanecerão em nível elevado devido aos custos dos insumos e às sanções comerciais, incluindo as restrições da União Europeia ao potássio bielorrusso e as limitações chinesas às exportações de fertilizantes nitrogenados e fosfatados.

O petróleo, por sua vez, registrou queda de aproximadamente 14,2%, atrelada à redução da demanda chinesa e ao excesso de oferta mundial. O Banco Mundial destacou que esses fatores continuarão pressionando os preços em 2026, juntamente com a maior adoção de veículos elétricos.

3.1.2 Balança Comercial

O complexo soja segue liderando as exportações maranhenses

No acumulado do ano até novembro, as exportações maranhenses totalizaram US\$ 4,7 bilhões, exibindo redução de US\$ 425,1 milhões em relação ao mesmo período de 2024 (**Tabela 3**). Esse resultado derivou, especialmente, da queda no valor exportado do complexo da celulose (-US\$ 215,0 milhões) e do minério de ferro (-US\$ 214,0 milhões). Por outro lado, destacaram-se positivamente a soja (+US\$ 108,3 milhões) e o ouro (+US\$ 72,2 milhões).

Tabela 3 – Maranhão: principais produtos exportados e importados (US\$ milhões, mil toneladas e variação (%)), janeiro a novembro de 2025

Produto	Valor (US\$ Mi)	Quantidade (Mil ton)	Var. Valor Interanual (%)	Var. Valor Interanual (US\$ Mi)	Var. Quantidade Interanual (%)
Total Exportado	US\$ 4.740 Mi	10.828	-8,2%	US\$ -425,1 Mi	-16,4%
Soja	US\$ 2.017 Mi	5.015	5,7%	US\$ 108,3 Mi	15,8%
Alumina	US\$ 1.276 Mi	2.768	4,5%	US\$ 55,1 Mi	1,3%
Celulose	US\$ 638 Mi	1.467	-25,2%	US\$ -215 Mi	-4%
Ouro	US\$ 224 Mi	0	47,5%	US\$ 72,2 Mi	2,5%
Ferro-gusa	US\$ 126 Mi	292	-3,4%	US\$ -4,5 Mi	0,8%
Carne bovina	US\$ 87 Mi	19	151%	US\$ 52,1 Mi	122,5%
Minério de ferro	US\$ 79 Mi	804	-73,2%	US\$ -214 Mi	-69,7%
Algodão	US\$ 76 Mi	46	0,1%	US\$ 0,1 Mi	10,7%
Alumínio	US\$ 72 Mi	27	-35,2%	US\$ -38,9 Mi	-40,6%
Milho	US\$ 65 Mi	326	-73,2%	US\$ -178,8 Mi	-73,1%
Outros	US\$ 82 Mi	65	-43,1%	US\$ -61,7 Mi	-43,5%
Total Importado	US\$ 4.163 Mi	9.278	13,8%	US\$ 504,7 Mi	9,3%
Óleos combustíveis	US\$ 2.564 Mi	3.810	24,8%	US\$ 509,7 Mi	30,4%
Adubos ou fertilizantes químicos	US\$ 1.100 Mi	3.502	9,3%	US\$ 93,4 Mi	-0,3%
Elementos químicos inorgânicos	US\$ 147 Mi	765	29,2%	US\$ 33,2 Mi	8,6%
Carvão	US\$ 54 Mi	649	1,5%	US\$ 0,8 Mi	17,4%
Produtos residuais de petróleo	US\$ 48 Mi	92	6,7%	US\$ 3 Mi	5,6%
Sais e peróxossais	US\$ 31 Mi	28	80,7%	US\$ 13,7 Mi	60,3%
Queijo e coalhada	US\$ 23 Mi	5	46,5%	US\$ 7,1 Mi	46,8%
Trilhos ou elementos de vias férreas	US\$ 18 Mi	24	-14,5%	US\$ -3,1 Mi	15,2%
Trigo e centeio	US\$ 12 Mi	50	-12,2%	US\$ -1,6 Mi	-6,6%
Máquinas e aparelhos elétricos	US\$ 11 Mi	12	-2,8%	US\$ -0,3 Mi	183,6%
Outros	US\$ 156 Mi	342	-49,2%	US\$ -151,3 Mi	-44,4%

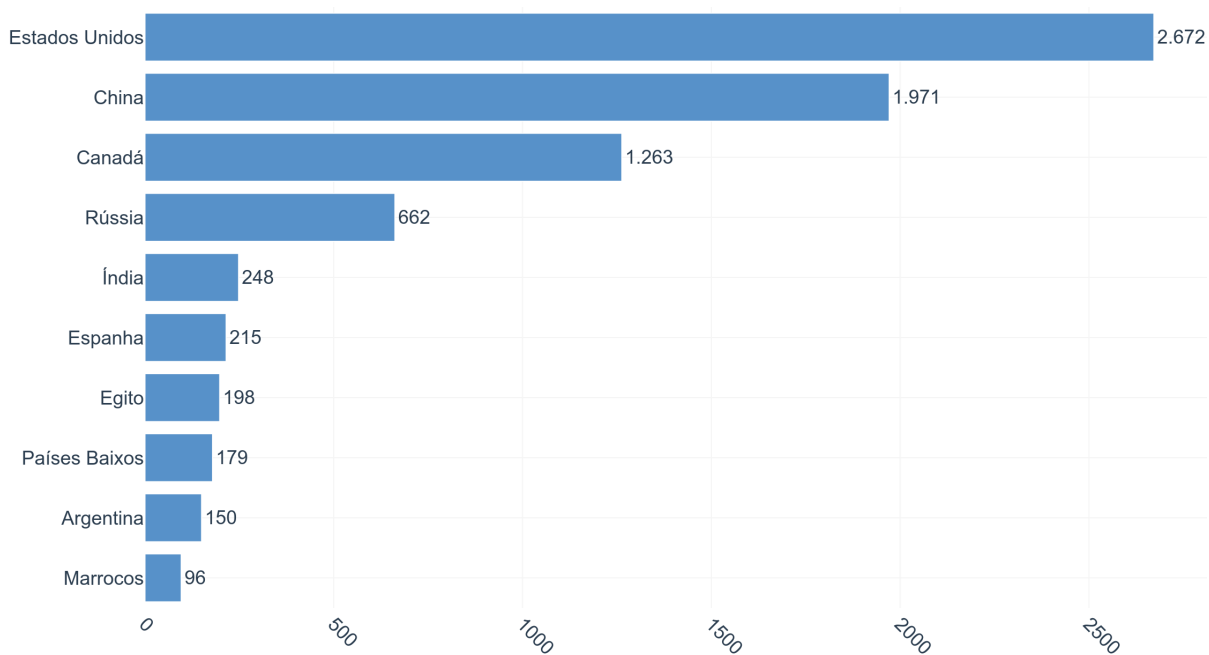
Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do MDIC - Comex Stat.

As importações maranhenses, por sua vez, somaram US\$ 4,2 bilhões entre janeiro e novembro de 2025, registrando aumento de US\$ 504,7 milhões no comparativo interanual. As maiores altas foram apresentadas pelos óleos combustíveis de petróleo (+US\$ 509,7 milhões) e pelos adubos e fertilizantes químicos (+US\$ 93,4 milhões).

No que tange à interação comercial do Maranhão com o restante do mundo (**Gráfico 2**), o destaque ficou por conta dos Estados Unidos, com uma corrente comercial de US\$ 2,7 bilhões. Do lado das exportações, os EUA absorveram 46,9% da celulose e a totalidade do ferro-gusa vendido pelo estado. Nas importações, os norte-americanos forneceram 70,6% dos óleos combustíveis de petróleo e 99,3% da soda cáustica adquiridos pelo Maranhão.

A China aparece como segundo principal parceiro, com corrente comercial de US\$ 2,0 bilhões, concentrada na compra de soja — produto do qual absorveu 83,0% das exportações maranhenses. Por outro lado, os adubos e fertilizantes químicos, apresentaram o maior valor de importação oriundo da China, representando 19,8% do total desse grupo de produtos.

Gráfico 2 – Maranhão: principais parceiros comerciais por corrente comercial (US\$ milhões), janeiro a novembro de 2025



Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do MDIC - Comex Stat.

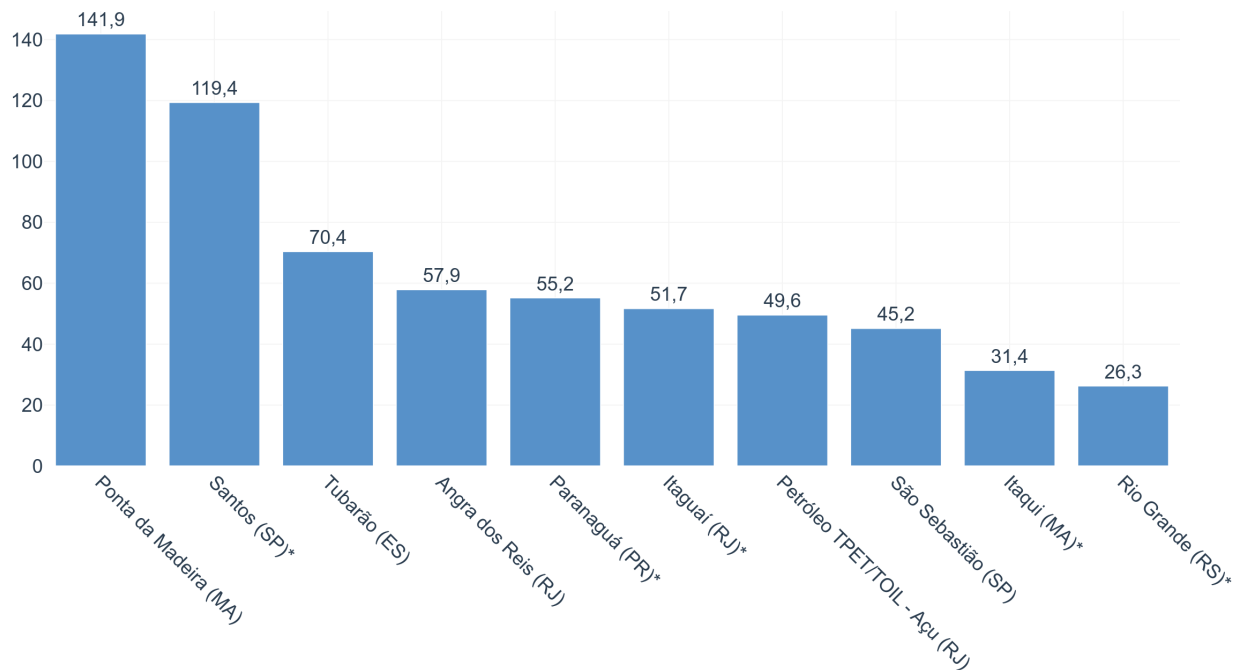
Com corrente comercial de US\$ 1,3 bilhão, o Canadá figura em terceiro lugar entre os parceiros comerciais do estado. O país comprou 70,2% da alumina e 99,0% do ouro exportados pelo Maranhão. Quanto às importações, o país vendeu 9,5% dos adubos e fertilizantes químicos comprados pelas empresas maranhenses no período.

3.1.3 Movimentação Portuária

A movimentação do Porto do Itaqui exibiu crescimento de 7,8% no acumulado de 2025

Segundo os dados da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ), a atividade portuária nos três terminais marítimos do Maranhão atingiu 185,2 milhões de toneladas entre os meses de janeiro a outubro de 2025, representando um crescimento de 0,99% em comparação com o mesmo período de 2024. O terminal Ponta da Madeira sobressaiu-se ao movimentar cerca de 141,9 milhões de toneladas, mantendo sua posição como líder nacional, seguido pelos portos de Santos (119,4 mi t) e de Tubarão (70,4 mi t).

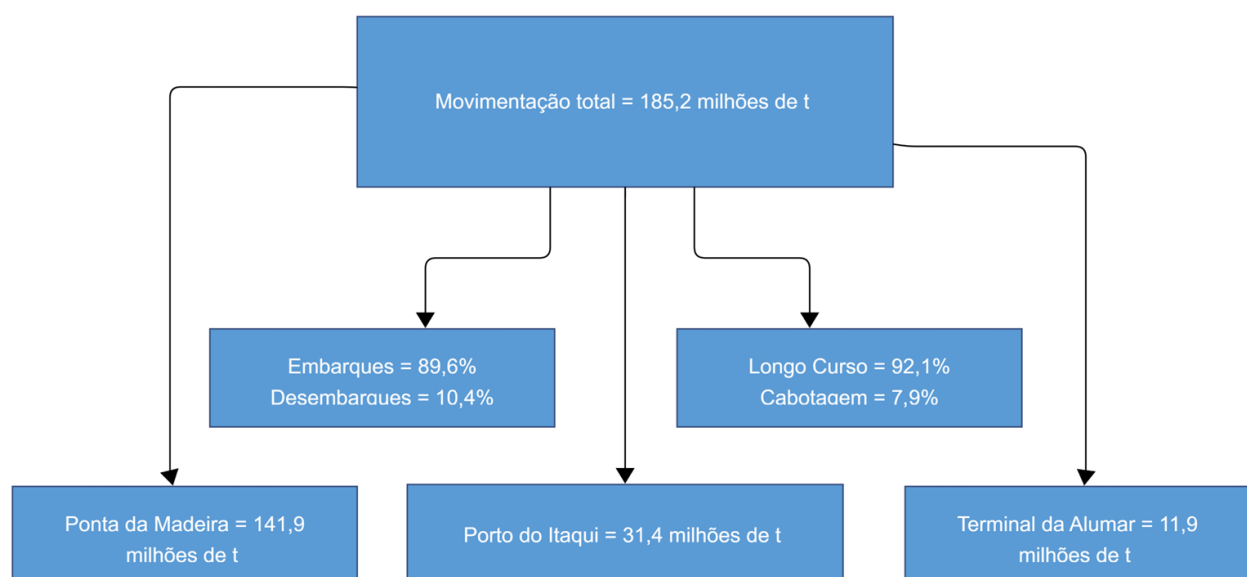
Os terminais com autorização — instalações exploradas mediante autorização e situadas fora da área do porto organizado — foram responsáveis por aproximadamente 64,6% do volume total de movimentação em âmbito nacional. No Maranhão, ao considerar a soma dos terminais Alumar e Ponta da Madeira, esse número alcançou 83,0%.

Gráfico 3 – Brasil: portos com maiores movimentações (milhões de toneladas), janeiro a outubro de 2025

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações da ANTAQ.

Nota: *Portos públicos.

Do volume movimentado no estado, cerca de 89,6% corresponderam a produtos embarcados, enquanto 10,4% referiram-se às mercadorias desembarcadas. Quanto aos tipos de embarcações, a categoria "Longo curso" predominou com 92,1% das movimentações, indicando que praticamente toda a atividade aquaviária envolveu relações internacionais. Por outro lado, a "Cabotagem", responsável pelo transporte dentro do próprio país, representou os 7,9% restantes.

Figura 1 – Maranhão: quadro-resumo da movimentação portuária (milhões de toneladas), de janeiro a outubro de 2025

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações da ANTAQ.

Salienta-se que o Itaqui — o quarto maior porto público em termos de movimentação — cresceu 7,8%, no comparativo interanual do acumulado de janeiro a outubro. Por sua vez, o Terminal Portuário Privativo

da Alumar registrou alta de 1,6%. Em contrapartida, o Terminal Ponta da Madeira exibiu variação negativa de 0,4%.

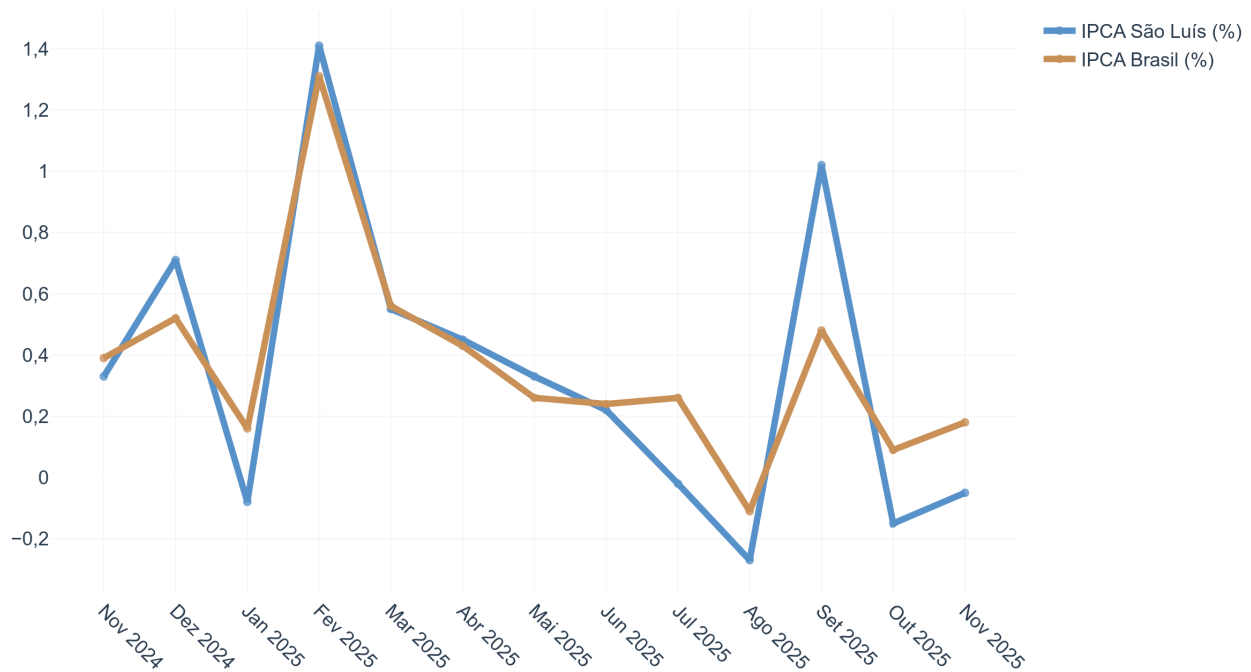
3.2 Inflação

São Luís registrou deflação de 0,05% em novembro de 2025

Pela quinta vez no ano e pelo segundo mês consecutivo, São Luís registrou deflação, configurando-se como uma das três áreas de pesquisa do IBGE com variação negativa de preços (**Gráfico 4**). Em novembro, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou variação de (-0,05%), após recuo de (-0,15%) em outubro. No cenário nacional, o índice foi de 0,18% no mesmo período.

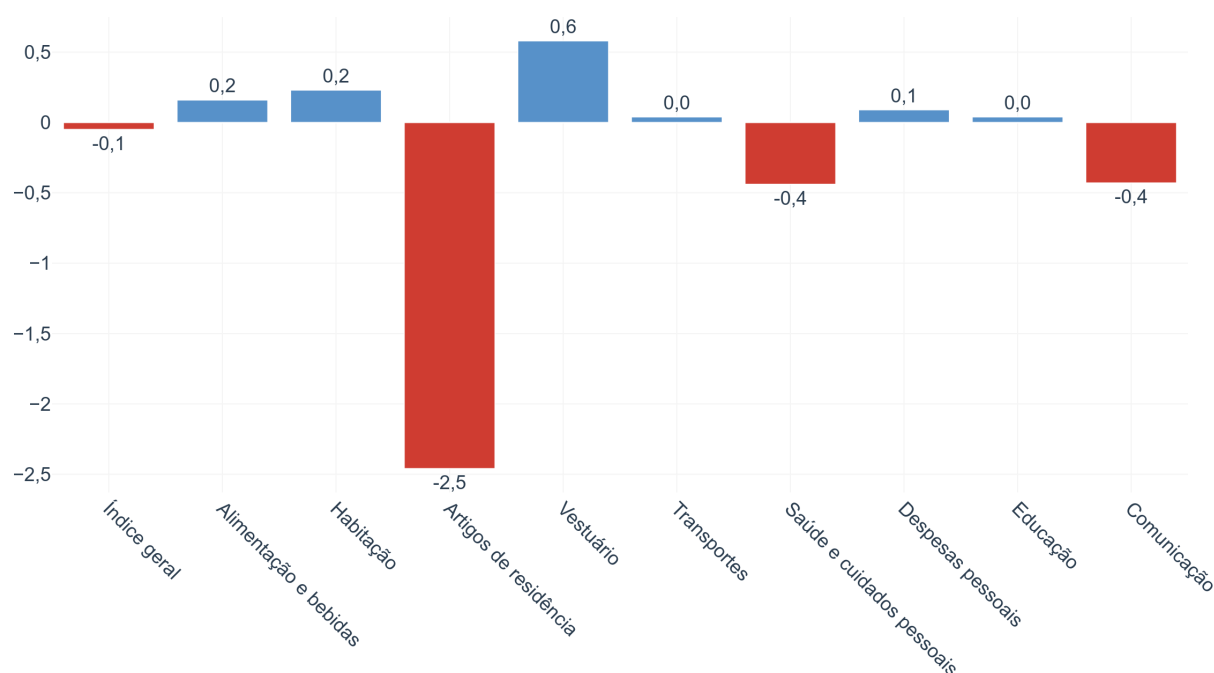
No acumulado de 2025, a inflação em São Luís atingiu 3,44%, mantendo-se abaixo da média nacional (3,92%). Nos últimos 12 meses, com mês de referência em novembro de 2025, a variação foi de 4,17%, o menor nível desde maio de 2024 e igualmente inferior ao resultado nacional (4,46%).

Gráfico 4 – Brasil e São Luís: variação mensal do IPCA (%), novembro de 2024 a novembro de 2025



Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do IBGE/IPCA.

Na capital maranhense, seis dos nove grupos pesquisados registraram aumento de preços em novembro, com destaque para "Vestuário" (+0,58%), "Habitação" (+0,23%) e "Alimentação e bebidas" (+0,16%). Por outro lado, os três grupos que contribuíram para a deflação do mês foram capitaneados por "Artigos de residência" (-0,10 p.p.) e "Saúde e cuidados pessoais" (-0,06 p.p.).

Gráfico 5 – São Luís: variação mensal do IPCA por grupos de produtos (%), novembro de 2025

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do IBGE/IPCA.

O grupo de despesa "Artigos de residência" (-2,46%) registrou o terceiro mês consecutivo de queda, resultado influenciado pelo período já consolidado no calendário nacional como mês de promoções, sobretudo para bens duráveis e semiduráveis. Contribuíram de forma decisiva para esse resultado os declínios nos preços de subitens como televisor (-7,36%), máquina de lavar roupa (-5,19%), refrigerador (-3,05%), móvel para quarto (-2,49%) e computador pessoal (-2,69%).

O segmento "Saúde e cuidados pessoais" registrou variação de (-0,44%) em novembro, revertendo a inflação de 0,10% observada em outubro. O recuo foi influenciado principalmente pelas quedas de: perfume (-2,90%), segundo subitem de maior impacto na deflação de São Luís; artigos de maquiagem (-6,50%); fralda descartável (-2,90%); medicamentos como hipotensores/hipocolesterolêmicos (-1,42%), analgésicos e antitérmicos (-0,71%), anti-infecciosos e antibióticos (-1,73%) e gastroprotetores (-1,97%); além de serviços como dentista (-1,84%).

O grupo "Alimentação e bebidas" – que possui o maior peso na composição do IPCA – voltou a registrar inflação após seis meses consecutivos de queda em São Luís, período em que acumulou deflação de (-3,06%). Em novembro, o grupo apresentou variação de 0,16%, impulsionada pela alta nos alimentos para consumo domiciliar (+0,10%, com impacto de 0,02 p.p.). Destacaram-se as elevações nos preços de carnes (+1,32%) — como contrafilé (+3,33%) — e frutas (+2,72%), com ênfase para o melão (+18,26%).

Tabela 4 – São Luís: subitens com maiores impactos no IPCA (% e p.p.), novembro de 2025

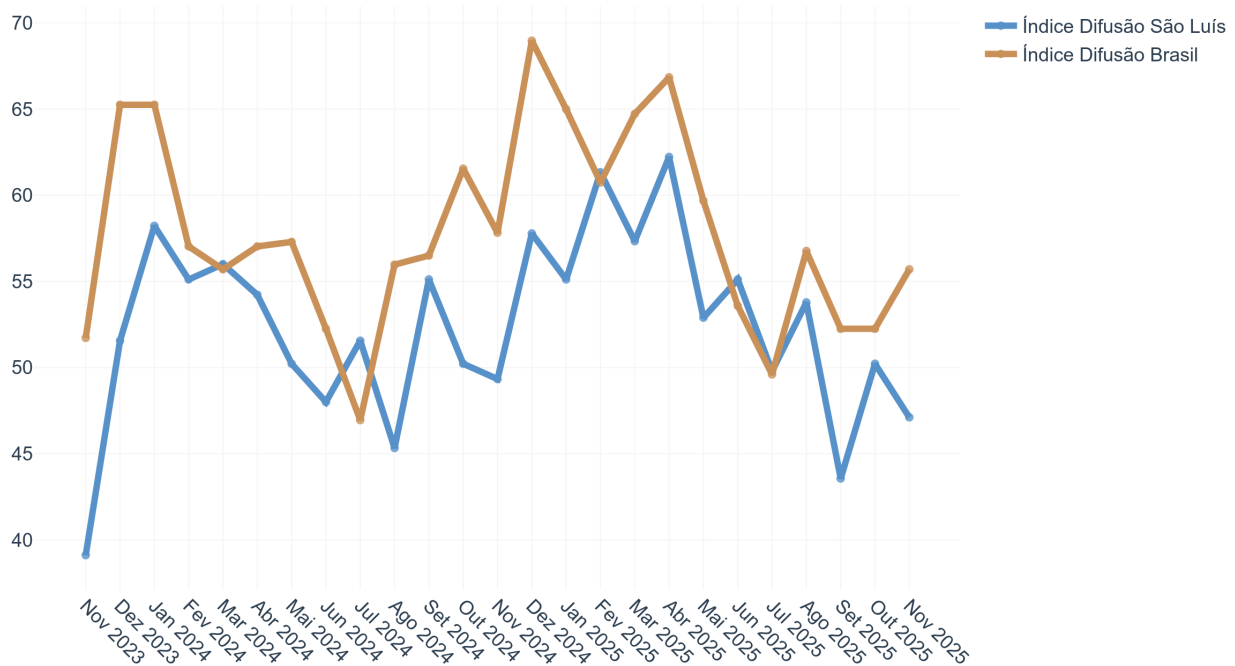
Subitem	Grupo	Impacto (p.p.)	Variação (%)
Arroz	Alimentação e bebidas	-0,11	-5,49%
Perfume	Saúde e cuidados pessoais	-0,07	-2,9%
Televisor	Artigos de residência	-0,04	-7,36%
Café moído	Alimentação e bebidas	-0,03	-2,5%
Gasolina	Transportes	-0,03	-0,51%
Móvel para quarto	Artigos de residência	-0,02	-2,49%
Leite em pó	Alimentação e bebidas	-0,02	-1,76%
Aparelho telefônico	Comunicação	-0,02	-1,45%
Refrigerador	Artigos de residência	-0,01	-3,05%
Açaí (emulsão)	Alimentação e bebidas	-0,01	-4,98%

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do IBGE/IPCA.

O grupo “Vestuário” registrou a maior inflação do mês, com alta de 0,58%. Essa alta foi impulsionada pelas elevações de preços em subitens como bermuda/short masculino (+2,73%), joias (+4,09%), calça comprida masculina (+2,76%), vestido infantil (+3,51%), bermuda/short infantil (+3,21%) e calça comprida feminina (+1,40%).

Em novembro, observou-se uma menor disseminação da inflação entre os itens que compõem o IPCA. Em São Luís, o Índice de Difusão — que indica a proporção de produtos e serviços com aumento de preços — atingiu 47,11%, representando uma queda de 3,11 p.p. em relação a outubro e de 2,22 p.p. na comparação com novembro de 2024. No cenário nacional, o índice chegou a 55,70%, registrando alta de 3,45 p.p. frente ao mês anterior, mas permanecendo 2,12 p.p. abaixo do patamar observado no mesmo mês do ano passado.

Gráfico 6 – Brasil e São Luís: índice de difusão do IPCA (%), novembro de 2023 a novembro de 2025



Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do IBGE/IPCA.

As expectativas de inflação recuaram na edição do Boletim Focus² divulgada em 5 de dezembro de 2025. A projeção para o IPCA nacional ao final do ano foi revisada para 4,40%, registrando a quarta semana consecutiva de queda — há quatro semanas, a estimativa era de 4,55%. A taxa Selic permaneceu projetada em 15,0%, indicando expectativa de estabilidade. Em sua decisão mais recente, o Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, manteve a taxa básica de juros em 15,0% pela quarta reunião consecutiva. Segundo a avaliação do Comitê, a manutenção da Selic nesse patamar por um período prolongado é adequada para assegurar a convergência da inflação à meta.

Valor da cesta básica recua em São Luís em novembro de 2025

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), em parceria com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), ampliou a coleta de preços de alimentos básicos de 17 para 27 capitais brasileiras. Com essa ampliação, os resultados da pesquisa passaram a ser divulgados a partir de agosto de 2025, passando a incluir São Luís no conjunto das capitais analisadas.

Em consequência, o resultado de novembro mostrou que o valor da cesta básica em São Luís foi de R\$ 626,82, registrando queda de 2,56% em relação a outubro. No acumulado dos últimos sete meses, entre abril e novembro, a cesta básica apresentou variação negativa de 6,69%.

²BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relatório Focus. 5 dez. 2025. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20251205.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2025.

Entre outubro e novembro de 2025, sete dos 12 produtos que compõem a cesta básica apresentaram redução nos preços médios, com destaque para tomate (-16,22%), leite integral (-5,36%), café em pó (-5,09%), arroz agulhinha (-4,61%), banana (-2,10%), açúcar cristal (-1,87%) e manteiga (-0,81%).

Por outro lado, cinco produtos registraram elevação de preços: feijão carioca (+3,68%), farinha de mandioca (+2,21%), óleo de soja (+1,66%), carne bovina de primeira (+1,29%) e pão francês (+0,82%).

No mês, o trabalhador de São Luís, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 90 horas e 50 minutos para adquirir a cesta básica. Em outubro, esse tempo de trabalho havia sido de 93 horas e 14 minutos, evidenciando redução no esforço necessário para a compra do conjunto de alimentos.

Com o salário mínimo líquido e o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, o trabalhador Ludovicense precisou comprometer, em novembro de 2025, 44,64% da renda para adquirir a cesta básica. No mês anterior, esse percentual correspondia a 45,81% da renda líquida.

3.3 Finanças Públicas

Receitas do estado mantêm trajetória de alta, registrando crescimento de 13,7% no acumulado até outubro de 2025

No acumulado de janeiro a outubro de 2025, o estado do Maranhão registrou receita total de R\$ 29,3 bilhões em valores líquidos reais (**Tabela 5**). Esse montante corresponde a um aumento real de R\$ 3,5 bilhões (+13,7%) em relação ao mesmo período de 2024, conforme dados da Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento (SEPLAN).

Tabela 5 – Maranhão: receitas correntes e de capital (R\$ milhões constantes), janeiro a outubro de 2024 e 2025

Tipo Receita	Acumulado 2024 (R\$ Mi)	Acumulado 2025 (R\$ Mi)	Var. Interanual (%)
Receitas Correntes (I)	R\$ 33.958,3 Mi	R\$ 35.640,6 Mi	5%
Transferências Correntes	R\$ 17.500,4 Mi	R\$ 17.391,8 Mi	-0,6%
Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria	R\$ 14.816,7 Mi	R\$ 16.147,1 Mi	9%
Contribuições	R\$ 795,1 Mi	R\$ 827,2 Mi	4%
Receita Patrimonial	R\$ 420,8 Mi	R\$ 697,7 Mi	65,8%
Outras Receitas Correntes	R\$ 411,6 Mi	R\$ 545 Mi	32,4%
Receita de Serviços	R\$ 13,8 Mi	R\$ 31,8 Mi	130,4%
Receitas Correntes - INTRA (II)	R\$ 1.007,2 Mi	R\$ 951,7 Mi	-5,5%
Receitas Correntes - INTRA Contribuições	R\$ 1.007,2 Mi	R\$ 951,7 Mi	-5,5%
Receitas Correntes - INTRA Receita de Serviços	-	-	-
Receitas de Capital (III)	R\$ 243,6 Mi	R\$ 888,6 Mi	264,8%
Transferências de Capital	R\$ 29,1 Mi	R\$ 60,1 Mi	106,6%
Outras Receitas de Capital	R\$ 160,3 Mi	R\$ 95,2 Mi	-40,6%
Operações de Crédito	R\$ 50,9 Mi	R\$ 731,4 Mi	1.336,6%
Alienação de Bens	R\$ 3,3 Mi	R\$ 1,9 Mi	-41,9%
Deduções (V)	R\$ 9.477,1 Mi	R\$ 8.224,3 Mi	-13,2%
Total Geral (I+II+III+IV) - (V)	R\$ 25.732 Mi	R\$ 29.256,6 Mi	13,7%

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações da SEPLAN.

As receitas correntes totalizaram R\$ 35,6 bilhões (+5,0%) no período, representando um aumento de R\$ 1,7 bilhão em valores absolutos. Esse resultado é atribuído ao acréscimo de R\$ 1,3 bilhão (+9,0%) na conta "Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria". Nessa subcategoria, o principal responsável foi o ICMS, com incremento de R\$ 1,2 bilhão (+10,1%). Contribuíram também para as receitas correntes as rubricas: "Contribuições" (+4,0%), "Receita Patrimonial" (+65,8%), "Outras Receitas Correntes" (+32,4%) e "Receita de Serviços" (+130,4%).

Por outro lado, as “Transferências Correntes” — rubrica de maior fatia nas receitas correntes com 48,8% de participação — registraram redução de R\$ 108,5 milhões (-0,6%), reflexo, sobretudo, das quedas em “Transferências de Recursos do Sistema Único de Saúde – SUS” (-R\$ 459,7 milhões) e “Outras Transferências de Recursos da União e de Suas Entidades” (-R\$ 443,4 milhões). Ressalta-se que o repasse “Transferências Decorrentes de Participação na Receita da União”, responsável por 68,4% da rubrica, registrou incremento de R\$ 343,69 milhões (+3,0%), totalizando R\$ 11,9 bilhões e atenuando o efeito da queda no total de transferências.

No mesmo período, as receitas de capital somaram R\$ 888,6 milhões, representando um acréscimo de R\$ 645 milhões (+264,8%) na comparação com o ano anterior. Esse crescimento foi atribuído principalmente à conta “Operações de Crédito”, com participação de 82,3% da categoria, cujo incremento foi no total de R\$ 680,5 no período analisado, influenciado especificamente por “Outras Operações de Crédito - Mercado Interno”. Destacam-se também as “Transferências de Capital”, que registraram incremento de R\$ 30,9 milhões (+106,6%), totalizando R\$ 60 milhões, provenientes de “Transferências de Convênios da União e de Suas Entidades” (R\$ 35,1 milhões) e “Transferências de Instituições Privadas” (R\$ 22,3 milhões).

As “Receitas Correntes-Intra” totalizaram R\$ 951,7 milhões no período observado, resultado que representou uma redução de R\$ 55,5 milhões (-5,5%) na comparação com o mesmo período do ano anterior, influenciada pela queda nas contribuições.

Transferências constitucionais para o Maranhão cresceram 5,9% no acumulado até outubro de 2025

De acordo com o Tesouro Nacional, as transferências constitucionais para o Maranhão totalizaram R\$ 12,3 bilhões em valores reais no período de janeiro a outubro, representando um acréscimo de R\$ 685,4 milhões (+5,9%) em comparação com o mesmo período do ano anterior (**Tabela 6**).

As transferências provenientes do Fundo de Participação dos Estados (FPE) totalizaram R\$ 9,4 bilhões (+3,0%), incremento correspondente a R\$ 272,9 milhões no período. Em relação aos recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), houve um acréscimo de R\$ 385,0 milhões (+17,7%), alcançando o valor de R\$ 2,6 bilhões no período analisado.

Segundo a Portaria Interministerial MEC/MF nº4, de 30 de abril de 2025, as novas estimativas da arrecadação das receitas vinculadas ao Fundeb subiram para R\$ 339 bilhões (+4,15%). Com isso, o valor total da complementação da União ao fundo exibiu acréscimo de R\$ 2,3 bilhões, totalizando R\$ 58,8 bilhões a serem repassados ao longo de 2025. Ao todo, dez estados, incluindo o Maranhão, e 1.849 municípios, recebem a complementação.³

Tabela 6 – Maranhão: transferências constitucionais (R\$ milhões constantes), janeiro a outubro de 2024 e 2025

Transferencia	Acumulado 2024 (R\$ Mi)	Acumulado 2025 (R\$ Mi)	Var. Interanual (%)
FPE	R\$ 9.149,3 Mi	R\$ 9.422,2 Mi	3%
FUNDEB	R\$ 2.179,7 Mi	R\$ 2.564,8 Mi	17,7%
Royalties	R\$ 94,3 Mi	R\$ 129,0 Mi	36,8%
Outras	R\$ 154,0 Mi	R\$ 146,8 Mi	-4,7%
Total	R\$ 11.577,3 Mi	R\$ 12.262,7 Mi	5,9%

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações da SEPLAN.

As transferências relacionadas aos “Royalties” registraram R\$ 128,9 milhões, que corresponde a um aumento de R\$ 34,7 milhões (+36,8%) em 2025, decorrente do crescimento de royalties referentes à produção de petróleo, gás natural e biocombustíveis (ANP) (+81,1%), Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Hídricos (CFH) (+33,3%) e Fundo Especial do Petróleo (FEP) (+1,7%). Na categoria agrupada em “Outras”, houve um recuo de 4,7%, influenciado pela diminuição, principalmente, dos recursos da Lei Kandir (LC 176/2020) (-15,1%) e da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE-Combustíveis) (-11,3%).

³Portaria aumenta estimativa de complementação para o Fundeb. Agência Gov, Brasília, mai. 2025. Disponível em: [https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202505/portaria-aumenta-estimativa-de-complementacao-para-o-fundeb-1#:~:text=As%20estimativas%20da%20arrecada%C3%A7%C3%A3o%20das,R\\$%2058%2C8%20bilh%C3%B5es..](https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202505/portaria-aumenta-estimativa-de-complementacao-para-o-fundeb-1#:~:text=As%20estimativas%20da%20arrecada%C3%A7%C3%A3o%20das,R$%2058%2C8%20bilh%C3%B5es..) Acesso em 16 dez.2025.

Arrecadação estadual registrou crescimento de 11,4% até outubro de 2025

No período de janeiro a outubro de 2025, a arrecadação do Maranhão totalizou R\$ 15 bilhões em valores reais, um acréscimo de R\$ 1,5 bilhão (+11,4%) em relação ao mesmo período de 2024 (**Tabela 7**), de acordo com os dados da Secretaria da Fazenda do Estado do Maranhão (SEFAZ).

Todos os grupos de receitas contribuíram para o resultado da arrecadação, sobretudo o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), responsável por 52,9% do total arrecadado. A receita de ICMS registrou um incremento de R\$ 843,89 milhões (+11,8%), totalizando R\$ 7,98 bilhões no período. Esse resultado reflete os efeitos da Lei nº 12.426, de 25 de novembro de 2024, que alterou a alíquota média do ICMS para 23% a partir de 23 de fevereiro de 2025. Cabe mencionar que a nova lei também promoveu a redução do ICMS dos produtos da cesta básica para 8%, incluiu novos produtos com incidência adicional de 2% para financiar o Fundo Maranhense de Combate à Pobreza e instituiu a Taxa de Controle, Acompanhamento e Fiscalização Ambiental das atividades de Pesquisa, Lavra, Exploração e Aproveitamento de Ouro (TFO).

Destaca-se também que o Estado do Maranhão, por meio da SEFAZ, arrecadou R\$ 478,8 milhões em débitos fiscais com o Programa de Pagamento e Parcelamento de Débitos Fiscais (REFIS). O resultado expressivo é parte de uma atuação estratégica e integrada do poder público, que incentiva a regularização fiscal e permite aos contribuintes maranhenses a quitação de seus débitos sem a aplicação de multas e juros.

No grupo de receitas "Outros", responsável por 32,7% da arrecadação, houve acréscimo de R\$ 342,33 (+7,5%), totalizando R\$ 4,93 bilhões. Em seguida, o grupo "IPVA, ITCD e FUMACOP" registrou R\$ 1,28 bilhão (+8,3%) no período. Já a arrecadação proveniente de "Taxas" totalizou R\$ 558,18 milhões (+60,9%).

Tabela 7 – Maranhão: arrecadação por tipo de receita (R\$ milhões constantes), janeiro a outubro de 2024 e 2025

Grupo Receita	Acumulado 2024 (R\$ Mi)	Acumulado 2025 (R\$ Mi)	Var. Interanual (%)
ICMS	R\$ 7.134,2 Mi	R\$ 7.978,1 Mi	11,8%
IPVA, ITCD e FUMACOP	R\$ 1.190,1 Mi	R\$ 1.288,4 Mi	8,3%
Juros	R\$ 44,7 Mi	R\$ 55,7 Mi	24,5%
Multas	R\$ 56,1 Mi	R\$ 65,5 Mi	16,8%
Outras multas	R\$ 37,0 Mi	R\$ 37,7 Mi	1,9%
Outras Taxas (extra-orçamentárias)	R\$ 123,1 Mi	R\$ 153,9 Mi	25,1%
Outros	R\$ 4.588,8 Mi	R\$ 4.931,1 Mi	7,5%
Taxas	R\$ 347,0 Mi	R\$ 558,2 Mi	60,9%
Total	R\$ 13.521,0 Mi	R\$ 15.068,5 Mi	11,4%

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações da SEPLAN.

O setor secundário registrou a maior alta na arrecadação setorial no acumulado até outubro de 2025

No acumulado de janeiro a outubro de 2025, o setor secundário — segundo maior responsável pela arrecadação tributária (38%) — totalizou R\$ 4,94 bilhões, proporcionando um aumento interanual de R\$ 840,86 milhões (+20,5%) (**Tabela 8**). As atividades que mais contribuíram para o desempenho do setor foram "Indústria de Transformação" (14,7%) e "Combustível" (23,7%).

Tabela 8 – Maranhão: arrecadação de ICMS por setor de atividade (R\$ milhões constantes), janeiro a outubro de 2024 e 2025

Atividade	Acumulado 2024 (R\$ Mi)	Acumulado 2025 (R\$ Mi)	Var. Interanual (%)
Setor Primário	R\$ 107,4 Mi	R\$ 113 Mi	5,2%
Pecuária	R\$ 58,3 Mi	R\$ 62,1 Mi	6,5%
Agricultura	R\$ 46,2 Mi	R\$ 48,9 Mi	5,7%
Produção Florestal	R\$ 1,9 Mi	R\$ 0,5 Mi	-72,1%
Pesca e Aquicultura	R\$ 0,9 Mi	R\$ 1,5 Mi	63,4%

Atividade	Acumulado 2024 (R\$ Mi)	Acumulado 2025 (R\$ Mi)	Var. Interanual (%)
Setor Secundário	R\$ 4.104,9 Mi	R\$ 4.945,8 Mi	20,5%
Indústria de Transformação	R\$ 2.429,9 Mi	R\$ 2.786,0 Mi	14,7%
Combustível	R\$ 1.464,2 Mi	R\$ 1.811,9 Mi	23,7%
Indústria Extrativista	R\$ 185,5 Mi	R\$ 322,7 Mi	73,9%
Energia Elétrica	R\$ 17,1 Mi	R\$ 19,6 Mi	14,4%
Indústrias – Outras	R\$ 8,2 Mi	R\$ 5,7 Mi	-31,2%
Setor Terciário	R\$ 7.455,4 Mi	R\$ 7.944,9 Mi	6,6%
Comércio Atacadista	R\$ 2.329,2 Mi	R\$ 2.534,0 Mi	8,8%
Comércio Varejista	R\$ 2.161,6 Mi	R\$ 2.233,6 Mi	3,3%
Energia Elétrica	R\$ 1.229,4 Mi	R\$ 1.352,0 Mi	10%
Combustível	R\$ 1.037,2 Mi	R\$ 1.100,4 Mi	6,1%
Serviços de Comunicação	R\$ 298,2 Mi	R\$ 323 Mi	8,3%
Outros Serviços	R\$ 216,9 Mi	R\$ 223,5 Mi	3%
Serviços de Transporte	R\$ 182,9 Mi	R\$ 178,3 Mi	-2,5%

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações da SEPLAN.

O setor terciário, que responde por 61,1% da arrecadação, totalizou R\$ 7,94 bilhões (+6,6%) no mesmo período. Esse resultado foi impulsionado principalmente pelas atividades de "Comércio Atacadista" que engloba 31,9% da arrecadação no setor, totalizando R\$ 2,5 bilhões (+8,8%). Em seguida, destacaram-se "Comércio Varejista" (+3,3%), "Energia Elétrica" (+10%) e "Combustível" (+6,1%).

O setor primário totalizou R\$ 113 milhões (+5,2%). A atividade "Pecuária", responsável por 55% do total arrecadado, registrou um acréscimo de R\$ 3,78 milhões (+6,5%), alcançando o total de R\$ 62,1 milhões. Já a "Agricultura" contribuiu com um aumento de R\$ 2,61 milhões, totalizando R\$ 48,8 milhões (+5,7%).

Educação e saúde lideraram em gastos estaduais no acumulado dos dez primeiros meses de 2025

Até outubro de 2025, as despesas públicas do estado totalizaram R\$ 27,6 bilhões (+6,7%), representando um aumento de R\$ 1,7 bilhão na comparação com o ano anterior (**Tabela 9**). Desse total, as despesas correntes responderam por 83,4% dos gastos, totalizando R\$ 23 bilhões (+3,3%), influenciadas principalmente pelo acréscimo de R\$ 479,4 milhões (+5,0%) na rubrica "Outras Despesas Correntes". Em seguida, responsável por 55% das dos gastos correntes, tem-se o grupo "Pessoal e encargos sociais", que registrou R\$ 12,7 bilhões (+2,6%), correspondendo a um incremento de R\$ 319,4 milhões.

Tabela 9 – Maranhão: despesas correntes e de capital empenhadas (R\$ milhões constantes), janeiro a outubro de 2024 e 2025

Descrição	Acumulado 2024 (R\$ Mi)	Acumulado 2025 (R\$ Mi)	Var. Interanual (%)
Despesas Correntes (I)	R\$ 22.307,2 Mi	R\$ 23.033,9 Mi	3,3%
Pessoal e Encargos Sociais	R\$ 12.369,9 Mi	R\$ 12.689,3 Mi	2,6%
Outras Despesas Correntes	R\$ 9.634 Mi	R\$ 10.113,5 Mi	5%
Juros e Encargos da Dívida	R\$ 303,2 Mi	R\$ 231,1 Mi	-23,8%
Despesas de Capital (II)	R\$ 3.588,8 Mi	R\$ 4.589,6 Mi	27,9%
Investimentos	R\$ 2.709,1 Mi	R\$ 3.812 Mi	40,7%
Amortização da Dívida	R\$ 599,3 Mi	R\$ 500,2 Mi	-16,5%
Inversões Financeiras	R\$ 280,4 Mi	R\$ 277,4 Mi	-1%
Total (I+II)	R\$ 25.896 Mi	R\$ 27.623,5 Mi	6,7%

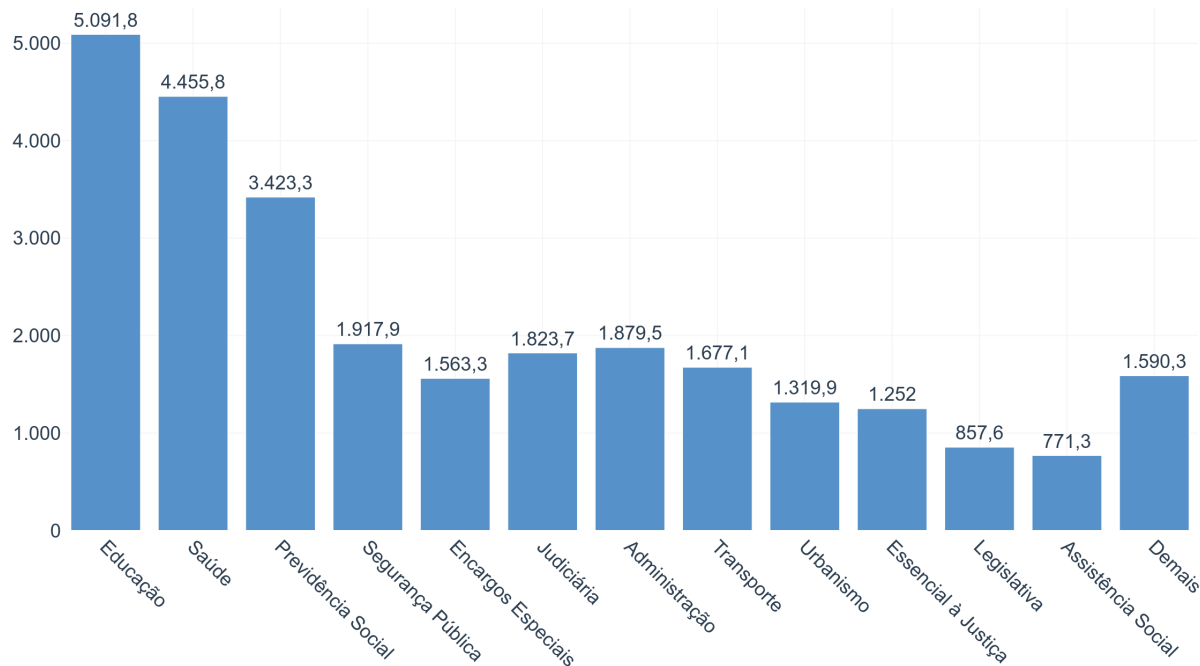
Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações da SEPLAN.

Na categoria "Despesas de capital" foram totalizados R\$ 4,6 bilhões em valores reais, correspondendo a um acréscimo de R\$ 1 bilhão (+27,9%). Esse resultado foi atribuído ao aumento em "Investimentos", que registrou R\$ 3,8 bilhões (+40,7%) no período, incremento de R\$ 1,1 bilhão em relação ao mesmo período de 2024. Em contrapartida, apresentaram recuos as rubricas "Amortização da dívida" (-16,5%) e "Inversões financeiras" (-1,0%).

Em relação às despesas por função (**Gráfico 7**), aponta-se que a área da educação liderou os gastos com participação de 18,4%, alcançando cerca de R\$ 5,0 bilhões em valores reais, acréscimo de R\$ 19,6 milhões (+0,4%) em relação ao mesmo período de 2024.

A função "Saúde", que corresponde a 16,1% dos gastos, registrou aumento de R\$ 164,05 milhões (+3,8%), totalizando R\$ 4,4 bilhões nesse período. A "Previdência Social", responsável por 12,4% dos gastos, apresentou um aumento de 1,3%, registrando o valor de R\$ 3,4 bilhões até o período considerado.

Gráfico 7 – Maranhão: gastos públicos por função (R\$ milhões constantes), janeiro a outubro de 2025



Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações da SEPLAN.

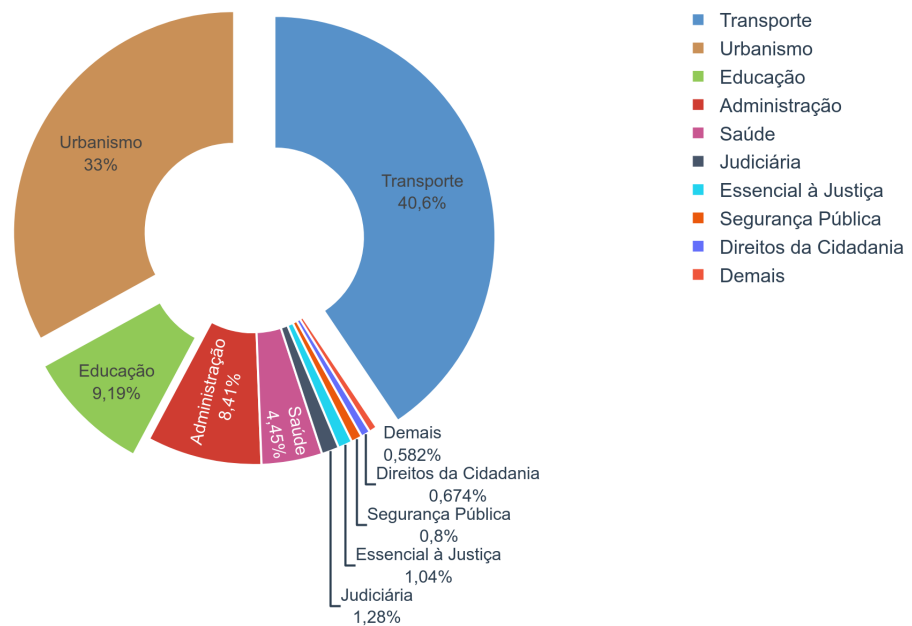
3.4 Investimentos

3.4.1 Investimentos Públicos

Investimentos públicos no Maranhão registraram crescimento de 40,7% no acumulado até outubro de 2025

No acumulado de janeiro a outubro de 2025, o investimento público no estado do Maranhão totalizou R\$ 3,8 bilhões em valores reais, correspondendo a um incremento de R\$ 1,1 bilhão (+40,7%), segundo dados da SEPLAN. Desse total, a função "Transporte" respondeu por 40,6% dos recursos, seguida por "Urbanismo" (33,0%) e "Educação" (9,2%) (**Gráfico 8**).

Função Transporte: a função alcançou R\$ 1,5 bilhão (+59,2%) no período entre janeiro e outubro de 2025. Desse total, 54,6% dos recursos foram destinados à "Conservação e Manutenção de Rodovias" (R\$ 843,8 milhões), seguidos de "Implantação e Pavimentação de Rodovias" (R\$ 490,8 milhões) e "Implantação e Melhoramento de Estradas Vicinais" (R\$ 142,3 milhões).

Gráfico 8 – Maranhão: participação do investimento público por função (%), janeiro a outubro de 2025

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações da SEPLAN.

Função Urbanismo: a área registrou aproximadamente R\$ 1,3 bilhão (+5,7%) no mesmo período. A maior parte dos recursos foi alocada em ações voltadas à "Implantação e melhoramento de prédios e logradouros públicos" (R\$ 559,83 milhões), "Pavimentação de vias urbanas" (R\$ 505,34 milhões) e "Recuperação e ampliação da infraestrutura da região metropolitana do Sudoeste" (R\$ 148,56 milhões).

Função Educação: a função totalizou R\$ 350,2 milhões (+26,7%) na mesma base de comparação. aproximadamente 93% dos recursos foram investidos na implantação e modernização de unidades de ensino e fortalecimento da educação integral, totalizando o valor de R\$ 326,4 milhões. Destacam-se também as ações voltadas ao ensino superior, que totalizaram R\$ 15,85 milhões, correspondendo a um incremento de R\$ 13,97 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior.

Investimentos estratégicos do Maranhão mantêm ritmo em 2025

O estado do Maranhão registra investimentos em setores estratégicos que vão além das áreas funcionais, englobando ações voltadas à mitigação de gargalos infraestruturais e ao desenvolvimento econômico.

Portos e Ferrovias: a construção do **Berço 98**, no Porto do Itaqui, segue em execução. Com previsão de entrega para 2026, estima-se um investimento de R\$ 289 milhões que proporcionará aumento da capacidade de exportação em mais de 8 milhões de toneladas por ano.⁴

Em razão do crescimento das exportações no estado, foi apresentado em 2024 o projeto de construção do **Terminal Portuário de Alcântara (TPA)** pela empresa Grão-Pará Maranhão. O projeto contempla também a construção da **Estrada de Ferro (EF-317)**, que conectará o terminal ao município de Açailândia, integrando-se à Ferrovia Norte-Sul (FNS). Com previsão para iniciar a primeira fase em 2028, estima-se um investimento de mais de R\$10,8 bilhões e geração de 20 mil novos postos de trabalho. Atualmente, o projeto encontra-se na fase de licenciamento ambiental.⁵

⁴BERÇO 98: Porto do Itaqui avança em obras com tecnologia inovadora para expandir operações. Porto do Itaqui, São Luís, fev.2025. Disponível em: <https://www.portodoitaqui.com/imprensa/noticia/berco-98-porto-do-itaqui-avanca-em-obras-com-tecnologia-inovadora-para-expandir-operacoes>. Acesso em: 17 set.2025.

⁵Empresa GPM apresenta projeto integrado de porto-ferrovia na FIEMA. Coordenadoria de Comunicação e Eventos do Sistema FIEMA, São Luís, nov.2024. Disponível em: <https://www.fiema.org.br/noticia/5144/empresa-gpm-apresenta-projeto-integrado-de-porto-ferrovia-na-fiema>. Acesso em: 17 set.2025.

Margem Equatorial⁶: o projeto para exploração de petróleo da Margem Equatorial possui investimento orçado em US\$ 2,9 bilhões. Vigente no Plano Estratégico da Petrobras 2023 - 2027, o projeto contempla duas das cinco bacias que compõem a região, ambas situadas em território maranhense. No prazo de cinco anos, contados a partir de 2023, a empresa deverá perfurar 19 poços nas duas bacias localizadas no estado, sendo 14 na bacia de Barreirinhas e 5 na bacia Pará-Maranhão. O Governo do Maranhão tem articulado investimentos na Margem Equatorial por meio de reuniões com a Petrobrás e ANP, com a finalidade de avançar em licenças, novos leilões e atração de capital para as bacias. Atualmente, o projeto está em processo de licenciamento ambiental.⁷

Zona de Exportação: o projeto de criação da **Zona de Processamento de Exportação do Maranhão (ZPE-MA)** no município de Bacabeira foi autorizado em 2024, por meio do Decreto nº 12.131/2024. No mesmo ano, foi aprovada a criação da Agência de Desenvolvimento do Estado S.A., a Investe Maranhão, para administrar o complexo industrial. Atualmente, encontra-se na fase de aprovação do loteamento junto à prefeitura, elaboração do estudo e do relatório de impacto ambiental, pré-projeto de alfandegamento para a Receita Federal Brasileira (RFB), entre outros documentos.⁸

O projeto da ZPE compreende uma área destinada à instalação de empreendimentos industriais com a finalidade de fomentar uma cultura exportadora, estimulando o surgimento de cadeias produtivas locais. A previsão é que sejam investidos cerca de R\$ 15,2 bilhões, com geração de mais de 30 mil empregos diretos e indiretos nos próximos cinco anos.

Destaca-se também que a ZPE representa um importante polo de atração de investimentos e, conforme já anunciado, deverá receber um aporte privado de US\$ 2,5 bilhões da Oil Group, refinaria americana atuante no mercado de petróleo e gás.⁹

Infraestrutura energética: A State Grid Brazil Holding S.A. venceu o Lote 1 do Leilão de Transmissão nº 2/2023, com instalações estimadas em R\$ 18,1 bilhões, destinadas a ampliar a transmissão da energia gerada por fontes renováveis. O Lote 1 contempla linhas de transmissão com extensão de 1.513 km nos estados do Maranhão, Tocantins e Goiás, incluindo a construção das subestações conversoras 800 kV Graça Aranha (MA) e Silvânia (GO). O leilão como um todo contratou obras que somam milhares de quilômetros e bilhões em investimentos para o escoamento de energia renovável na região Nordeste e Centro-Oeste.¹⁰

Novo PAC: no segundo semestre de 2025, o Maranhão aprovou duas propostas na modalidade PAC Seleções do Governo Federal. O primeiro projeto, estimado em R\$ 149 milhões, é voltado à região do Itaqui-Bacanga e tem o objetivo de reassentar 608 famílias em áreas de risco de deslizamento com a criação de dois conjuntos habitacionais. Além disso, 800 imóveis da região serão regularizados e áreas críticas receberão obras de contenção e equipamentos públicos. O segundo projeto prevê principalmente a substituição de moradias precárias sobre palafitas em áreas de mangue por 504 imóveis em conjuntos habitacionais. Também serão construídas creches, escolas, postos de saúde e áreas de lazer e segurança. O investimento foi orçado em R\$140 milhões.¹¹

Em relação ao programa principal, segundo o Governo Federal, somente no Maranhão o Novo Pac prevê investimentos de R\$ 44,8 bilhões até 2030. Dos 1.775 empreendimentos previstos inicialmente, 226 já foram concluídos, enquanto 283 estão em fase de execução, 327 em fase de licitação/leilão e 939 em ações preparatórias.¹²

⁶Petrobras confirma à FIEMA que realizará reunião em São Luís sobre potencial da Margem Equatorial. Coordenação de Comunicação e Eventos – COCEV, FIEMA, São Luís, jan.2024. Disponível em: <https://www.fiema.org.br/noticia/4583/petrobras-confirma-a-fiema-que-realizara-reuniao-em-sao-luis-sobre-potencial-da-margem-equatorial>. Acesso em: 17 mar.2025.

⁷Maranhão articula investimentos na Margem Equatorial em reuniões com Petrobrás e ANP. Jornal Pequeno, São Luís, out.2025. Disponível em: <https://jornalpequeno.com.br/2025/10/25/maranhao-articula-investimentos-na-margem-equatorial-em-reunioes-com-petrobras-e-anp/>. Acesso em: 16 dez.2025.

⁸FIEMA discute as próximas etapas da implantação da ZPE Bacabeira. Imirante, mar.2025. Disponível em: <https://imirante.com/noticias/sao-luis/2025/03/31/fiema-discute-as-proximas-etapas-da-implantacao-da-zpe-bacabeira>. Acesso em 13 jun. 2025.

⁹Implantação de refinaria de petróleo na ZPE de Bacabeira pode gerar 2,3 mil empregos. O Imparcial, set.2025. Disponível em: <https://oimparcial.com.br/politica/2025/09/implantacao-de-refinaria-de-petroleo-na-zpe-de-bacabeira-pode-gerar-23-mil-empregos/>. Acesso em 18 set.2025.

¹⁰State Grid Brazil Holding S.A vence lote 1 do Leilão de Transmissão nº 2/2023. Agência Nacional de Energia Elétrica, dez.2023. Disponível em: <https://www.gov.br/aneel/pt-br/assuntos/noticias/2023/state-grid-brazil-holding-s-a-vence-lote-1-do-leilao-de-transmissao-no-2-2023>. Acesso em 18 set.2025.

¹¹Dois propostas do Governo do Maranhão são aprovadas no Novo PAC Seleções. Agência de Notícias, jul.2025. Disponível em: <https://www.ma.gov.br/noticias/duas-propostas-do-governo-do-maranhao-sao-aprovadas-no-novo-pac-selecoes>. Acesso em 18 set.2025.

¹²Investimentos federais no Maranhão melhoram qualidade de vida no estado. Secretaria de Comunicação Social, jun. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias-regionalizadas/brasil-dando-a-volta-por-cima-investimentos-federais-no-maranhao-melhoram-qualidade-de-vida-no-estado>. Acesso em 18 set.2025.

Gás Natural: implementado pela Companhia Maranhense de Gás (Gasmar), foi inaugurado no primeiro semestre de 2025 o primeiro gasoduto de distribuição de gás natural de São Luís. Juntamente com o gasoduto localizado em Santo Antônio dos Lopes, o Maranhão passa a operar dois sistemas de distribuição de gás natural. Avaliado em R\$ 100 milhões, além da distribuição direta para as instalações da Vale, o novo sistema permitirá a expansão da oferta de gás para outros estabelecimentos industriais, comerciais e hospitalares.¹³

Conectividade Digital: o Governo do Estado, por meio da SEDEPE, firmou contrato para adesão ao cabo submarino de fibra óptica que liga Fortaleza (CE) à Guiana Francesa. Com isso, o Maranhão alcançará um novo patamar de infraestrutura digital, do qual apenas alguns estados do país dispõem, como São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará e Pará.¹⁴

Ciência e Inovação: por meio da FAPEMA, o Governo do Maranhão tem consolidado o compromisso com o avanço de inovação no estado. Em 2024, através dos recursos destinados às inovações, a Fapema lançou editais como o Tecnova III e o Maranhão 2050 – Soluções Inovadores, que totalizaram quase R\$ 20 milhões para financiar, respectivamente, projetos inovadores de empresas maranhenses e soluções tecnológicas alinhadas às estratégias do Plano Maranhão 2050 do Governo do Estado. Um resultado importante dessa parceria e que consolida um ambiente estratégico para a inovação, foi a aprovação pela FINEP, no início de 2025, da implantação do **Parque Tecnológico Renato Archer**, projeto contemplado com quase R\$ 14 milhões, recurso importante para alavancar a sua estrutura. Ressalta-se que o Parque já possui um arcabouço legal para o desenvolvimento de suas atividades, por meio da Lei Estadual Nº 11.733/2022, de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica, regulamentada pelo Decreto Nº 37.958/2022.¹⁵

3.4.2 Investimentos Privados

Cenário estadual seguiu favorável para a realização de investimentos em 2025

O estado do Maranhão tem apresentado um ambiente atrativo para investimentos privados, o qual se manifesta no ingresso de novas empresas e na expansão de empreendimentos existentes. Os investimentos anunciados no período de 2023 e 2025 estão em diferentes fases: parte já foi concretizado, enquanto outros estão programados para serem realizados nos anos seguintes, conforme apresentado na **Tabela 10** e **Tabela 11**.

Tabela 10 – Maranhão: investimentos privados realizados, 2023 a 2025

Empresa	Descrição	Setor	Fonte
Alcoa	Foram investidos R\$ 1 bilhão para a aquisição de quatro navios pela Alcoa com o objetivo de permitir o transporte de bauxita do Pará para a refinaria da Alumar.	Portos	Alcoa
Alumar	Desde a volta da fábrica de redução de alumínio, em 2022, a Alumar tem realizado investimentos em melhorias das operações, modernização da planta e, inclusive, no fechamento de superfícies das Áreas de Resíduo de Bauxita. A empresa estima que, até o final de 2023, foram alocados cerca de R\$ 3,0 bilhões, sendo gerados mais de 3 mil empregos temporários até o final de 2024.	Indústria	O IMPARCIAL
Athena Saúde	Após a obra de reestruturação, estimada em R\$ 21 milhões, o Centro Médico Maranhense foi reinaugurado com o nome de Hospital Maranhense.	Serviços	O IMPARCIAL
CCR Aeroportos	Com investimentos de R\$ 60 milhões e 110 empregos diretos e indiretos, foram realizadas obras de reforma e ampliação no aeroporto de Imperatriz.	Aeroportos	Ministério de Portos e Aeroportos

¹³Brandão inaugura primeiro Sistema de Distribuição de Gás Natural de São Luís. Agência de Notícias, jul.2025. Disponível em: <https://www.ma.gov.br/noticias/brandao-inaugura-primeiro-sistema-de-distribuicao-de-gas-natural-de-sao-luis>. Acesso em: 18 set.2025.

¹⁴Maranhão avança em conectividade digital com adesão a cabo submarino internacional. Jornal Pequeno, jun.2025. Disponível em: <https://jornalpequeno.com.br/2025/06/06/maranhao-avanca-em-conectividade-digital-com-adesao-a-cabo-submarino-internacional/>. Acesso em 12 jun. 2025.

¹⁵Governo do Maranhão amplia investimentos em inovação e busca R\$ 15 milhões para Parque Tecnológico Renato Archer. FAPEMA, fev.2025. Disponível em: <https://www.fapema.br/governo-do-maranhao-amplia-investimentos-em-inovacao-e-busca-r-15-milhoes-para-parque-tecnologico-renato-archer/>. Acesso em: 30 mai.2025.

Empresa	Descrição	Setor	Fonte
CCR Aeroportos	Foi realizada a entrega do Aeroporto Marechal Cunha Machado, que recebeu investimentos na ordem de R\$ 117 milhões para reforma e ampliação.	Aeroportos	Agência de Notícias
Cibra	Com investimentos de mais de R\$ 250 milhões, foi inaugurada uma nova fábrica de fertilizantes em São Luís. Contudo, a empresa pretende investir um total de R\$ 1,5 bilhão em seu plano de expansão até 2026.	Indústria	O IMPARCIAL
Cibra Fertilizantes	Em 2024, a empresa deu um salto expressivo na sua operação, entregando 20% a mais em volume de fertilizantes, atinge R\$ 7,6 bilhões em receita.	Indústria	Cibra
Energytech Bow - e	Com investimentos na ordem de R\$ 40 milhões, o grupo operacionalizou uma estrutura local para o fornecimento de energia solar a pequenos e médios negócios e residências.	Energia	O IMPARCIAL
Eneva	Foi iniciada a operação comercial da usina térmica a gás natural de Parnaíba VI. Com isso, a Eneva aumenta a sua capacidade de geração de energia. Foram investidos R\$ 651 milhões em obras de implantação da usina.	Energia	Poder 360
Eneva	Também foi iniciada a operação do segundo trem de liquefação da planta de gás natural no Complexo Parnaíba. Para essa ampliação, a empresa contratou R\$ 660 milhões junto ao Banco do Nordeste (BNB).	Energia	Infomoney
Equatorial	Foram investidos mais de R\$ 6 milhões para ampliar a subestação no município de Codó.	Energia	O Maranhense
Equatorial	A distribuidora investiu cerca de R\$ 5,7 milhões em obras de infraestrutura elétrica para unidade habitacional da cidade de Imperatriz.	Energia	O Maranhense
Equatorial	A empresa investiu, somente no ano de 2023, cerca de R\$ 1 bilhão na distribuição de energia elétrica, ampliando o fornecimento do serviço em diversos municípios.	Energia	Grupo Equatorial
Grupo Assaf Atacadista	Foi inaugurado um novo empreendimento do grupo, em São Luís, com um investimento em R\$ 100 milhões e 500 empregos estimados.	Comércio	Agência de Notícias
Grupo Carmais	Com um montante estimado em R\$ 5 milhões, o grupo Carmais inaugurou uma loja de veículos da Great Wall Motors (GWM) em São Luís e gerou cerca de 35 empregos.	Comércio	Portal IN
Grupo Carrefour	O Grupo inaugurou mais uma unidade da rede Atacadão no Araçagi, em São Luís, gerando mais de 350 empregos diretos e indiretos	Comércio	Imirante
Grupo Inpasa Brasil	Com investimento estimado em R\$ 2,5 bilhões, o grupo Inpasa inaugurou a primeira indústria de etanol de grãos do Nordeste no município de Balsas.	Indústria	Globo Rural
Grupo Mateus	Em 2025, foram inauguradas novas unidades: uma, na cidade de São Mateus; outra, em Rosário; e duas em São Luís, nos bairros Anjo da Guarda e Parque Atenas. Além disso, uma nova loja com bandeira voltada ao food service também foi inaugurada no São Francisco, em São Luís.	Comércio	SuperHiper
Petrobahia	Foi inaugurada uma base de armazenagem e distribuição de combustíveis, com investimentos na ordem de R\$ 8,5 milhões.	Energia	MAPA
Sesi	Em 2024, o Sesi inaugurou uma nova unidade no bairro Araçagi, em São Luís. O investimento foi estimado em R\$27,5 milhões.	Serviços	Imirante
Selfit Academias	Foram inauguradas novas unidades em São Luís. Em 2025, a empresa abriu 10 novas unidades no estado. O investimento total foi de R\$ 40 milhões, gerando 20 empregos diretos.	-	Diego Emir
Solar Coca-Cola	O grupo Solar, fabricante da Coca-Cola, inaugurou sua nova linha de produção de embalagens PET na fábrica de São Luís. Para esta primeira etapa, os investimentos foram de R\$150 milhões e a previsão é de um aporte de R\$ 400 milhões entre 2025 e 2029.	Indústria	O Maranhense
VLI Multimodal	Com um investimento de R\$ 400 milhões, foi inaugurado o novo corredor ferroviário de importação de fertilizantes ligando o Porto de Itaqui à Palmirante (TO).	Ferrovias	VLI

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de notícias públicas.

Tabela 11 – Maranhão: investimentos privados anunciados, 2023 a 2025

Empresa	Descrição	Setor	Fonte
AGI	Implantação de uma indústria de silos na cidade de São Mateus. A indústria terá capacidade de 1,2 milhão de sacas e os investimentos são da ordem de R\$ 40 milhões.	Indústria	Gláucio Ericeira
Ambev	Com investimento de R\$ 100 milhões, a fabricante de bebidas planeja expandir a capacidade de produção de cervejas premium na fábrica da Cerveja Magnífica do Maranhão, com previsão de funcionamento a partir de 2025.	Indústria	Nosso Meio

Empresa	Descrição	Setor	Fonte
Bartofil	Instalação de um novo centro de distribuição na cidade de Davinópolis. Com um investimento estimado em R\$ 250 milhões, a previsão é que a construção seja iniciada logo após a concessão das licenças. O empreendimento tem capacidade de gerar mais de 500 empregos na região.	Comércio	Agência de Notícias
EDP Energia	Há a previsão de um investimento de R\$ 982,1 milhões na construção de linhas de transmissão no Maranhão (Balsas), Piauí (Ribeiro Gonçalves) e Tocantins (Colinas) com a estimativa de geração de cerca de 2 mil empregos.	Energia	Agência de Notícias
Energisa	A empresa investirá R\$ 932,5 milhões em linhas de transmissão no Maranhão e Piauí com a estimativa de criação de 1,5 mil postos de trabalho.	Energia	ANEEL
Equatorial Maranhão	Continua em andamento o projeto de ampliação da oferta de energia, que inclui a construção de novas subestações e novas linhas de distribuição em diversas localidades, bem como a ampliação de potência em diversas subestações. Para isso, estima-se um investimento que somam mais de R\$ 100 milhões.	Energia	Grupo Equatorial
Equinox Gold	Estimado em R\$ 900 milhões, a empresa planeja expandir suas operações de mineração no município de Godofredo Viana, a partir de 2028.	Indústria	Click Petróleo e Gas
Gás Verde (Grupo Urca Energia)	A empresa destinará R\$ 600 milhões na expansão da produção de biometano em cinco estados, incluindo o Maranhão. A previsão da empresa é que a partir de 2025, a térmica a biogás, situada em São Luís, passará a ser uma unidade geradora de biometano.	Energia	Petrosolgas
Grão-Pará Multimodal	O projeto de construção do Terminal Portuário de Alcântara (TPA) e da Estrada de Ferro do Maranhão (EF - 317), que ligará as cidades de Alcântara a Açailândia, segue em andamento. O projeto está dividido em três fases, totalizando R\$ 10,8 bilhões em investimentos e com a previsão de 20 mil novos postos de trabalho. Atualmente, o projeto está em processo de licenciamento ambiental.	Ferrovias	FIEMA
Grupo Interalli	O grupo iniciou a construção de uma usina solar no município de Vargem Grande no Maranhão e deverá gerar cerca de 85 empregos diretos e indiretos.	Energia	Full Energy
IBIS São Luís	Com um aporte de mais de R\$ 2,1 milhões, a franquia do ramo hoteleiro renovará suas instalações em São Luís para se alinhar aos padrões mais recentes da marca.	Serviços	O Maranhense
Kichein	Representante da empresa chinesa Kichein pretende investir mais de R\$ 100 milhões na produção de frangos em Itapecuru-Mirim	Agropecuária	O Imparcial
Lyon Capital Partners	A empresa implantará o Terminal de Regaseificação de Gás Natural Liquefeito (TGNL) em São Luís, um porto de importação de gás natural liquefeito e suporte para os campos de produção de gás do Maranhão. Estima-se que durante a construção do terminal, o projeto poderá gerar 1.200 empregos.	Energia	FIEMA
Maná Alimentos	A empresa pretende instalar uma fábrica de fécula de mandioca no município de Humberto de Campos. Com investimento previsto de R\$ 10 milhões, a previsão é que sejam gerados cerca de 1.000 empregos diretos e indiretos.	Indústria	O Maranhense
Mr Light	Com a expectativa de geração de 400 empregos, segue na pauta o pedido para a instalação de uma unidade da indústria de calçados Mr Light, no município de Tuntum.	Indústria	Blog do Miguel Pinheiro
Oil Group	Com um montante estimado em US\$ 1,3 bilhões e cerca de 2,3 mil empregos, a ZPE de Bacabeira aprovou a instalação de uma fábrica de querosene de aviação renovável (SAF), diesel comum e renovável, diesel marítimo (MGO) e gasolina.	Indústria	MDIC
Petrobrás	Serão injetados recursos na ordem de R\$ 3,1 bilhões em pesquisas para avaliar a viabilidade de exploração da Bacia de Barreirinhas e da Bacia do Pará-Maranhão, na Margem Equatorial, pelos próximos cinco anos.	Energia	OIMPARCIAL
Petrobrás	Instalação de estruturas de energia eólica (offshore).	Energia	Folha de Pernambuco
Proparco e BRK	A empresa BRK e a agência de financiamento Proparco assinaram um contrato de financiamento no valor de R\$ 500 milhões para garantir a expansão dos serviços de água e esgotamento sanitário nos municípios de Paço do Lumiar e São José de Ribamar.	Saneamento	O IMPARCIAL
Santos Brasil	Com um montante de R\$ 600 milhões, a empresa pretende construir e expandir três terminais de granéis líquidos (TGL 1, TGL2 e TGL3). O TGL 1 já obteve autorização para iniciar a operação. Já o TGL 3, finalizado recentemente, aguarda autorização, enquanto o TGL 2 ainda está em construção. Espera-se que, até a conclusão do projeto, sejam criados cerca de 1.500 empregos diretos e indiretos.	Portos	Portos e Navios
State Grid	Com investimentos em torno de R\$ 18 bilhões, a State Grid será a responsável pela instalação de linhas de transmissão e construção de subestações conversoras que ligará o município de Graça Aranha (MA) a Silvânia (GO). A construção deve gerar mais de 9 mil postos de trabalho.	Energia	Jornal Pequeno

Empresa	Descrição	Setor	Fonte
TEGRAM	Foi autorizada a 3ª fase do projeto de ampliação do Terminal de Grãos do Maranhão para expansão de mais um berço de atracação dos navios, aumentando a capacidade operacional. O investimento será de R\$ 1,5 bilhão de reais e cerca de 70% será financiado pelo Banco do Nordeste.	Portos	TEGRAM
TEMAPE S.A	A empresa alocará R\$ 187 milhões para a construção de um terminal de tancagem de combustível no Porto do Itaqui. Estima-se que o investimento criará cerca de 150 empregos diretos indiretos.	Portos	Movimento Econômico
TIM	A empresa anunciou investimentos no Maranhão para oferecer tecnologia 4G aos 217 municípios do estado. Também foram anunciados projetos para garantir a cobertura 5G em todos os bairros da capital maranhense.	Serviços	Agência de Notícias MA
Ultracargo	Com o objetivo de aumentar o escoamento de combustíveis, após a inauguração do novo terminal em Palmeirante (TO), a Companhia construiu um desvio ferroviário de 1,6 km conectando o terminal à malha da VLI e ao Porto do Itaqui (MA), ampliando a eficiência operacional.	Ferrovias	Tecnológica
UPY Data Center	Implementação do primeiro Data Center TIER 3 do Maranhão. São projetados investimentos da ordem de R\$ 4 milhões.	Tecnologia	IMIRANTE
Vale	Vale investe R\$ 250 milhões para conexão 4G ao longo da ferrovia de 1.000 km, na região do Carajás, oferecendo conectividade completa na ferrovia até o final de 2026.	Serviços	ABIFER
Valparaíso Adventure Park	A empresa vem expandindo o complexo turístico com a construção de um hotel com 160 apartamentos. Com um investimento de R\$ 40 milhões, o empreendimento deve gerar 650 empregos na construção.	Serviços	CNN Brasil
Valparaíso Adventure Park	A empresa também está investindo R\$ 7 milhões na construção de novas atrações e de um restaurante.	Serviços	Revista Hotéis
Vila Galé	A rede portuguesa Vila Galé anunciou que irá direcionar R\$ 105 milhões para construção de dois hotéis em São Luís. Somente durante a realização das obras poderão ser criados cerca de 300 empregos e, quando concluídas, serão gerados cerca de 100 postos de trabalho diretos.	Serviços	Vila Galé
VLI Multimodal S.A	A companhia assinou um memorando voltado à realização de obras de ampliação da infraestrutura do Porto do Itaqui. Assim que definido o projeto, as obras iniciarão em 2025. Com aporte de R\$ 2,5 bilhões, espera-se a criação de cerca de 2,5 mil empregos.	Portos	Agência de Notícias
VLI Multimodal S.A	Também estão sendo realizados investimentos na ordem de R\$ 400 milhões, em parceria com a Vale, Copi Operações Integradas (COPI), Ferrovia Transnordestina Logística (FTL) e o Terminal de Grãos do Maranhão (Tegram), na construção de novas linhas férreas para ampliação da capacidade de carregamento.	Portos	Imirante
Wyndham (Azure Resorts)	Foi anunciada pela rede internacional de hotéis Wyndham, a construção do empreendimento Wyndham Lençóis Maranhenses Blue Resort, que contemplará 343 apartamentos em Barreirinhas.	Serviços	Melhores Destinos

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de notícias públicas.

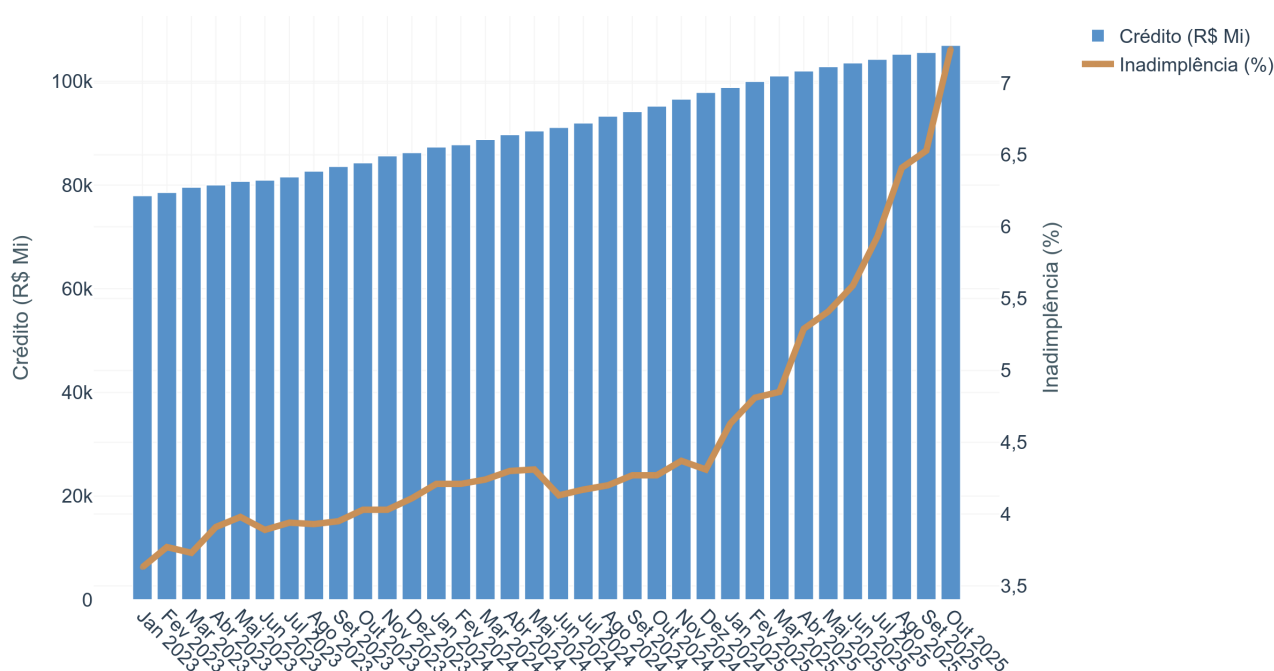
3.5 Crédito

3.5.1 Operações de Crédito

Saldo das operações de crédito no Maranhão totalizou R\$ 106,9 bilhões em outubro

O estoque total de crédito do Sistema Financeiro Nacional¹⁶ (SFN) no Maranhão variou 1,3% na passagem de setembro para outubro e somou R\$ 106,9 bilhões. A alta esteve associada à variação mensal de 1,6% do saldo de operações de crédito de pessoas físicas, que representou 77,8% do valor do estoque total. Em outubro, o estoque de crédito do SFN destinado às pessoas físicas chegou a R\$ 83,2 bilhões, um aumento de 12,3% em relação ao igual mês do ano anterior — mesma variação observada para o estoque destinado às empresas, que totalizou R\$ 23,7 bilhões.

¹⁶ O estoque de crédito do SFN representa o total dos valores referentes aos vencimentos futuros e aos já vencidos de operações de empréstimo, financiamento, adiantamento, arrendamento mercantil e demais modalidades concedidas pelas instituições integrantes do Sistema Financeiro Nacional (SFN).

Gráfico 9 – Maranhão: estoque de crédito (R\$ milhões) e taxa de inadimplência(%), janeiro de 2023 a outubro de 2025

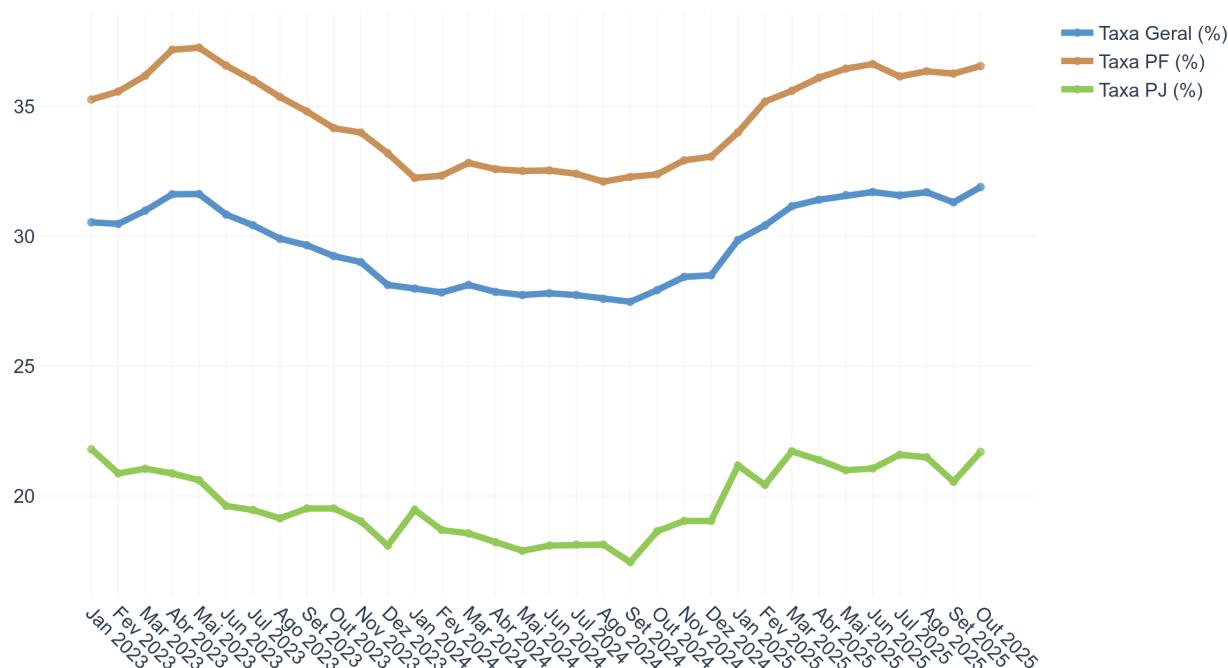
Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do Banco Central do Brasil.

No que se refere à taxa de inadimplência do SFN no Maranhão, observa-se significativa alta ao longo de 2025. Esse movimento também foi verificado em nível nacional, em razão do impacto das novas regras de contabilização de instrumentos financeiros na taxa de inadimplência. De acordo com o Banco Central, estima-se que cerca de 70% do aumento da inadimplência observado até junho de 2025 esteja associado aos efeitos da mudança regulatória, que busca alinhar as normas contábeis do SFN ao padrão internacional¹⁷.

Esse efeito ocorre porque, no novo arcabouço — marcado pela constituição de provisão para perdas esperadas — muitas operações inadimplentes passaram a permanecer por mais tempo na carteira de crédito antes da baixa a prejuízo, o que elevou o percentual de operações com atraso superior a 90 dias no SFN.

Referente aos juros, a taxa média anual aplicada pelo sistema financeiro nacional nas operações de crédito aumentou 0,6 p.p. na passagem de setembro para outubro e chegou a 31,9% a.a., um avanço de 3,97 p.p. em relação a outubro de 2024.

¹⁷ BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Relatório de Política Monetária*. Brasília: BCB, v. 1, n. 3, set. 2025. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/ri/relatorioinflacao/202509/rpm202509p.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2025.

Gráfico 10 – Brasil: taxas de juros das operações de crédito (% a.a.), janeiro de 2023 a outubro de 2025

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do Banco Central do Brasil.

Para as operações com pessoas jurídicas, a taxa média de juros exibiu alta de 1,1 p.p. na comparação mensal e de 3,1 p.p. no comparativo interanual, encerrando o mês de outubro em 21,7%. A taxa de juros cobrada de pessoas físicas também apresentou variação no comparativo mensal (+0,3 p.p.) e no comparativo interanual (+4,2 p.p), atingindo a taxa de 36,6% a.a.

Cabe ressaltar que a elevação da taxa média de juros está relacionada à política monetária restritiva adotada pelo Banco Central, em contexto no qual as expectativas de inflação permanecem acima da meta para 2025. De acordo com o Relatório Focus, divulgado no início de dezembro, a projeção média para o IPCA encerra o ano em 4,4% a.a., acima do centro da meta (3,0% a.a.), mas dentro do intervalo de tolerância de 4,5% a.a.

Na última reunião de 2025, o Copom decidiu manter a taxa Selic em 15,0% a.a., pelo quarto encontro consecutivo. Com o objetivo de assegurar a convergência da inflação para o centro da meta em horizontes relevantes e preservar a ancoragem das expectativas de arrefecimento, o colegiado optou por estender o período de manutenção da taxa básica de juros no mesmo patamar observado desde junho de 2025.

3.5.2 Financiamento Imobiliário

O novo programa MCMV – Classe Média já totaliza R\$ 48,7 milhões financiados no Maranhão

Conforme dados da Caixa Econômica Federal, no Maranhão, o volume de financiamentos imobiliários com recursos do FGTS totalizou R\$ 1,03 bilhões¹⁸ entre janeiro e setembro de 2025, uma redução no valor (-16,01%) e no número de unidades (-10%) (**Tabela 12**).

¹⁸ A categoria "Contrapartida Classe Média" não utiliza recursos do FGTS, representando a exigência imposta sobre os agentes financeiros em equilibrar a carteira de financiamento do programa entre a alocação dos recursos FGTS (Faixa Estendida) e demais fontes de recursos (Contrapartida), conforme disposto no Capítulo II, itens 2.2.4.1 e 2.2.4.1.1, do Manual de Fomento Habitação. Disponível em: <https://www.caixa.gov.br/site/paginas/downloads.aspx>

Tabela 12 – Maranhão: recursos do FGTS para financiamento habitacional (R\$ milhões correntes), janeiro a setembro de 2025

Programa	Modalidade	Valor 2025 (R\$ Mi)	Unidades	Empregos*	População Beneficiada
Apoio à Produção	Habitação	R\$ 627,9 Mi	2.877	14.504	3.165
Carta de Crédito - Individual	Construção	R\$ 6,1 Mi	39	139	30
Carta de Crédito - Individual	Imóvel novo	R\$ 220,3 Mi	1.658	5.087	1.110
Carta de Crédito - Individual	Imóvel usado	R\$ 91,4 Mi	772	2.111	460
Carta de Crédito - Individual	Aquisição de terreno e construção	R\$ 67,4 Mi	489	1.557	339
Total Habitação Popular (A)	-	R\$ 1.012,9 Mi	5.835	23.398	5.104
Pró-Cotista	Construção	R\$ 0,5 Mi	2	11	2
Pró-Cotista	Imóvel novo	R\$ 10,0 Mi	37	230	50
Pró-Cotista	Imóvel usado	R\$ 0,3 Mi	2	7	2
Pró-Cotista	Aquisição de terreno e construção	R\$ 5,7 Mi	25	131	28
Total Operações Diversas (B)	-	R\$ 16,4 Mi	66	379	82
Contrapartida Classe Media	Construção	R\$ 1,0 Mi	4	0	0
Contrapartida Classe Media	Imóvel novo	R\$ 4,7 Mi	19	0	0
Contrapartida Classe Media	Imóvel usado	R\$ 15,5 Mi	71	0	0
Contrapartida Classe Media	Aquisição de terreno e construção	R\$ 6,4 Mi	26	0	0
Faixa Estendida	Construção	R\$ 0,2 Mi	1	5	1
Faixa Estendida	Imóvel novo	R\$ 7,5 Mi	30	173	39
Faixa Estendida	Imóvel usado	R\$ 7,6 Mi	33	174	39
Faixa Estendida	Aquisição de terreno e construção	R\$ 5,9 Mi	24	135	29
Total Operações Especiais(C)	-	R\$ 48,7 Mi	208	487	108
Total (A+B+C)	-	R\$ 1.078,1 Mi	6.109	24.264	5.294

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações da Caixa Econômica.

Nota: *As informações referentes a Empregos Gerados e População Beneficiadas são calculadas a partir de métrica definida pelo Ministério das Cidades para aplicação de recursos do FGTS. Assim, os dados referentes à modalidade 'Contrapartida Classe Média' são apresentados zerado em função da métrica existente não abranger outras fontes de recursos.

Em maio de 2025, começou a operar a nova categoria "Minha Casa Minha Vida - Classe Média", que atende a famílias de renda mensal bruta de até R\$ 12 mil. Com taxa de juros nominal de 10% ao ano e prazo para pagamento de até 420 meses (35 anos), o valor máximo de compra e venda do imóvel para essa categoria pode chegar até R\$ 500 mil, uma ampliação de R\$ 150 mil em comparação ao valor limite da Faixa 3 do MCMV, de R\$ 350 mil.¹⁹

Concomitantemente, os limites de renda das faixas já existentes no programa também foram atualizados:

- Faixa 1: renda familiar bruta mensal até R\$ 2.850,00;
- Faixa 2: renda familiar bruta mensal de R\$ 2.850,01 a R\$ 4,7 mil;
- Faixa 3: renda familiar bruta mensal de R\$4.700,01 a R\$ 8,6 mil.

No Maranhão, foram financiados um total de R\$ 48,7 milhões desde a instituição do programa, beneficiando diretamente 108 cidadãos maranhenses e gerando 487 empregos.

¹⁹ <https://www.gov.br/cidades/pt-br/assuntos/noticias-1/noticia-mcid-no-1150>. Acesso em 14 de Dezembro de 2025

3.6 Infraestrutura

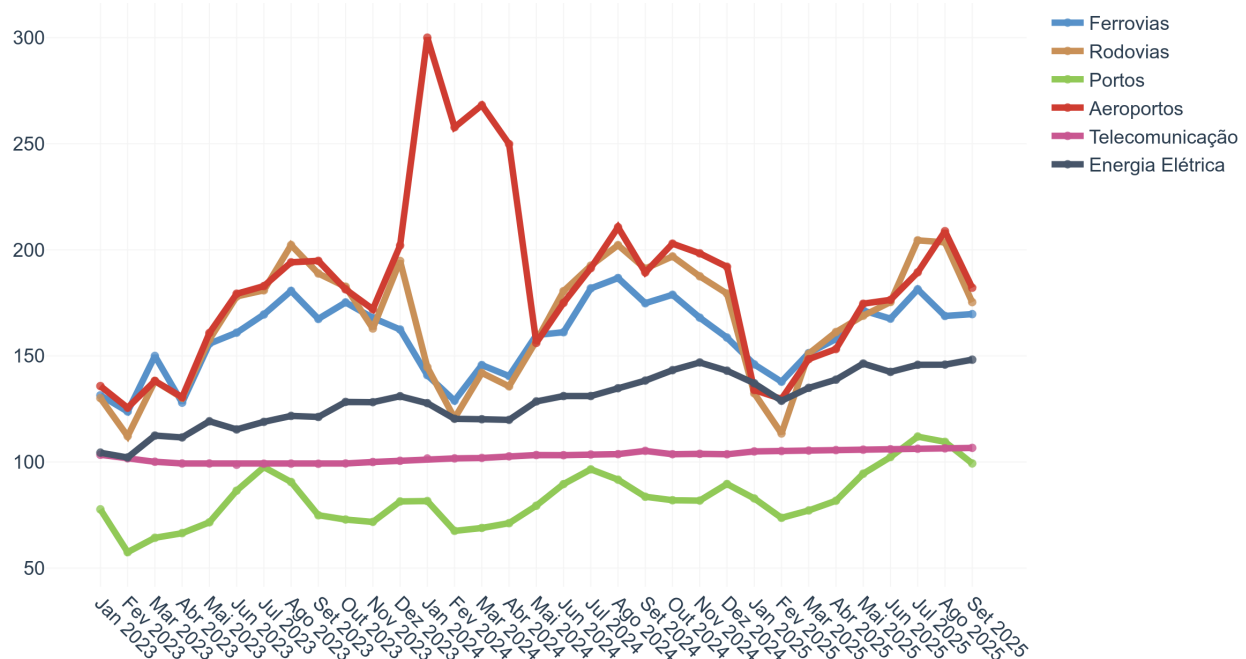
O Maranhão registrou crescimento nos serviços de infraestrutura nos primeiros nove meses do ano

Com o objetivo de analisar o desempenho da infraestrutura e monitorar o nível de atividade econômica no Maranhão, observou-se a dinâmica dos indicadores que compõem a demanda por serviços de infraestrutura entre janeiro de 2023 e setembro 2025. Os índices abrangem medidas do nível de atividade mensal para os setores de ferrovias, portos, aeroportos, telecomunicações, energia elétrica e transporte rodoviário.

O setor ferroviário é avaliado pelo número de toneladas de cargas movimentadas a cada quilômetro (TKU). Similarmente, o setor aeroportuário é representado pelo volume de Revenue Tonne Kilometer (RTK), que corresponde à soma do produto entre a distância percorrida e os objetos pagos transportados, expressos em quilogramas (carga, correio, passageiro e bagagem). Já o setor portuário é mensurado pela movimentação de cargas em toneladas. O nível de atividade do setor de transporte rodoviário é estimado com base no volume (m³) vendido de óleo diesel dos tipos S-10 e S-500²⁰. Como pode ser observado no **(Gráfico 11)**, as atividades de transporte de carga apresentam dinâmica similar.

O setor de energia, por sua vez, é avaliado pelo consumo de energia elétrica (MWh), enquanto o setor de telecomunicações é analisado com base na quantidade de acessos de telefonia fixa, móvel e banda larga.

Gráfico 11 – Maranhão: demanda por serviços de infraestrutura (jan./2013 = 100), janeiro a setembro de 2025



Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações da ANAC, ANTT, ANTAQ, ANATEL, EPE.

- **Ferrovias:** o modal ferroviário movimentou 49,7 bilhões de TKU no terceiro trimestre de 2025, o que correspondeu a um recuo tênue (-1,8%) frente ao trimestre equivalente de 2024. Esse resultado é consequência do desempenho das exportações de commodities em 2025. Além do transporte de "Minério de Ferro" (-2,6%), o cenário externo afetou também a movimentação de

²⁰ Nos estados para os quais existem dados, há correlação significativa entre a movimentação de carga pelo modal rodoviário e o volume (m³) vendido de óleo diesel S-10 e S-500, utilizados por caminhões. Dessa forma, a variável é utilizada como proxy para a estimação do comportamento da atividade de transporte rodoviário.

"Celulose" (-7,8%). Por outro lado, destacaram-se positivamente o transporte de "Soja" (+14%), "Combustíveis" (+9,2%) e fertilizante mineral, o "Cloreto de Potássio" (+140%).

- **Portos:** houve movimentação de 64,3 milhões de toneladas nos portos maranhenses no terceiro trimestre de 2025, volume próximo ao registrado no mesmo período de 2024 (-0,4%), conforme a ANTAQ. Esse resultado reflete em grande medida a dinâmica do setor exportador do estado, com redução nos embarques de "Minério de Ferro" (-1,4%), "Milho" (-16%) e "Pasta de Celulose" (-6,2%). Destacaram-se positivamente, por sua vez, a "Soja" (+13,2%) e os desembarques de "Derivados de Petróleo" (+14,7%) e "Adubos e Fertilizantes" (+0,5%).
- **Aeroportos:** a demanda por serviços aeroportuários no Maranhão, no terceiro trimestre de 2025, superou o resultado do mesmo período de 2024 (+18%). Dados da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) apontam que foram realizados 5.598 voos com destino ao Maranhão desde o início do ano.
- **Rodovias:** estima-se que a atividade rodoviária se manteve estável entre julho e setembro de 2025, quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior (+0,4%).
- **Energia elétrica:** importante indicador da atividade econômica, o consumo de energia elétrica no Maranhão somou 4.161.037 MWh no terceiro trimestre do ano. Esse aumento (+8,8%), na comparação interanual, foi alavancado principalmente pelo crescimento do consumo industrial (+12,6%) e residencial (+7,0%).
- **Telecomunicações:** o setor registrou, no Maranhão, aproximadamente 6,5 milhões de pontos de acesso em setembro de 2025, um aumento (+1,6%) comparado com o mesmo mês de 2024. Dentre as categorias de acesso, apenas telefonia fixa apresentou redução (-2,6%) no período, um possível reflexo do processo de falência da operadora Oi e da migração dos contratos das demais operadoras do regime de concessão para o de autorização, no qual são menores as obrigações de manutenção das linhas fixas.

3.7 Nível de Atividade

3.7.1 Produção Agrícola

Produção agrícola deverá alcançar 7,46 milhões de toneladas em 2025

O estado do Maranhão vem se destacando na produção de grãos a cada ano, em razão da expansão contínua da fronteira agrícola do MATOPIBA, região na qual o estado possui forte representação.

De acordo com estimativas do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), divulgado mensalmente pelo IBGE, o Maranhão deverá colher cerca de 7.458.692 toneladas em 2025.

Ao analisar a expectativa de safra deste ano comparativamente a 2024, evidencia-se crescimento de 12,4%, com soja, milho e sorgo como maiores contribuintes dessa perspectiva positiva.

Tabela 13 – Maranhão: produção estimada das principais culturas agrícolas (toneladas) e taxa de crescimento(%), projeção para o ano realizada em setembro de 2025

Lavoura	2024 (A)	Agosto 2025 (B)	Setembro 2025 (C)	Var (C/A) %
Cereais, Leguminosas e Oleaginosas	6.635.556	7.433.470	7.458.692	12,4%
Algodão Herbáceo	81.627	82.771	82.771	1,4%
Amendoim	164	162	162	-1,2%
Arroz	178.850	171.907	177.471	-0,8%
Feijão	27.483	27.982	25.243	-8,2%
Milho	2.344.151	2.705.126	2.700.757	15,2%
Soja	3.978.222	4.410.230	4.441.701	11,7%
Sorgo	25.059	35.292	30.587	22,1%
Cana-de-açúcar	2.673.413	2.564.462	2.655.929	-0,7%

Lavoura	2024 (A)	Agosto 2025 (B)	Setembro 2025 (C)	Var (C/A) %
Mandioca	392.691	618.643	617.725	57,3%

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do IBGE/LSPA.

O Maranhão apresenta condições favoráveis dentro do Nordeste, em razão da boa regularidade das chuvas, notadamente nas regiões produtoras (centro-sul do estado). Para a safra de 2025, estima-se que os agricultores maranhenses possam colher 4.441.701 toneladas de soja, 11,7% a mais que no ano anterior, resultado do melhoramento genético, manejo integrado e agricultura de precisão, somados ao clima favorável.

Outra oleaginosa de destaque no estado é o milho, cuja estimativa de colheita para 2025 é de 2.700.757 toneladas, que apresenta maior expectativa de crescimento que a soja. Esse resultado é impulsionado em grande parte pelos ganhos de produtividade do milho, que por sua vez derivam da utilização de insumos e de chuvas regulares nas áreas de plantio, somados a variedades mais adaptadas a diferentes biomas.

A produção de arroz iniciou o ano com boa perspectiva de colheita, tendo em vista a produtividade do produto em algumas regiões do estado, principalmente em áreas onde se situam os municípios de São Mateus do Maranhão e Arari, com produtividade média acima de 4.000 kg/ha. Contudo, observou-se leve variação negativa de 0,8%, em razão da retração de 1,6% na produtividade entre agosto e setembro.

O sorgo obteve o maior crescimento na safra de 2025 (+22,1%). Importante mencionar que a produção de silagem de sorgo, assim como de milho, desempenha papel significativo na sustentabilidade e produtividade das atividades pecuárias. Soma-se ainda o fato de este grão ser mais tolerante à seca, configurando-se como opção para regiões semiáridas.

Além dos grãos, o cultivo de mandioca é o carro-chefe da produção agrícola familiar do Maranhão, cuja perspectiva para o ano corrente é de colheita 57,3% maior que no ano anterior, representando 225.034 toneladas a mais. Esse produto possui diversos derivados consumidos e comercializados pelas famílias de agricultores do estado, que contribuem com a geração de valor agregado e renda.

3.7.2 Indústria

Produção industrial maranhense recua no terceiro trimestre

Conforme a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) do IBGE, a produção industrial do Maranhão sofreu uma retração de 6,3% no terceiro trimestre de 2025, na comparação com o mesmo período de 2024. Dentre as atividades avaliadas pela pesquisa no estado, apenas “Fabricação de Produtos Alimentícios” (+15,7%) e “Metalurgia” (+4,0%) apresentaram variação positiva.

Tabela 14 – Maranhão: variação da produção industrial por setor (%), terceiro trimestre de 2025

Setor Industrial	Var. Mensal (%)	Var. Acumulada (%)
Fabricação de Produtos Alimentícios	15,72%	-5,5%
Fabricação de Bebidas	-2,51%	5,4%
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	-4,68%	-6,8%
Fabricação de Produtos de Minerais Não Metálicos	-2,46%	-1,3%
Metalurgia	3,95%	1%
Indústria de Transformação	3,45%	-0,4%
Indústrias extrativas	-76,34%	-55,8%
Indústria geral	-6,32%	-6,1%

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do IBGE/PIM-PF.

O segmento mais impactado foi o da “Indústria Extrativa”, que registrou a queda de 76%. Esse desempenho é consequência direta da decisão da Vale de antecipar para o terceiro trimestre a manutenção

preventiva de sua usina de pelotização em São Luís²¹. Como resultado, a unidade produziu apenas 10 mil toneladas no período, frente às 818 mil toneladas de pelotas fabricadas no terceiro trimestre de 2024.

A ação fora provavelmente motivada pelo enfraquecimento do mercado global de pelotas de ferro. Diante da redução da demanda por parte de siderúrgicas na Europa e na Ásia, a companhia revisara para baixo suas projeções de produção anual em aproximadamente 7 milhões de toneladas.²²

A "Indústria de Transformação", por sua vez, apresentou crescimento de 3,45% no período. Esse resultado, entretanto, revelou-se heterogêneo entre as atividades do setor. Além da "Metalurgia" — componente de maior peso (43%) — apenas a "Fabricação de Produtos Alimentícios" registrou aumento de produção. No mesmo período, houve redução no volume de "Produtos de Minerais não Metálicos" (-2,5%), na "Fabricação de Bebidas" (-2,5%) e "Celulose e Papel" (-4,7%). Ressalta-se que a repercussão pelos casos de envenenamento por metanol ocorreu nos últimos dias de setembro, portanto seus possíveis efeitos sobre a "Fabricação de Bebidas" sucede o período analisado.

A redução na produção de "Celulose e Papel" reflete o crescente nível de estoques e o recuo da cotação da commodity nos portos europeus — o segundo mercado mais importante para o produto maranhense, atrás apenas dos Estados Unidos. Cabe destacar que a celulose foi incluída entre os itens isentos das tarifas impostas pelo governo americano.

Essa conjuntura externa adversa resultou em retração de 29,5% das exportações industriais maranhenses na comparação entre os terceiros trimestres de 2024 e 2025. O desempenho negativo ocorreu tanto na "Indústria Extrativa" (-90,7%) quanto na "Indústria de Transformação" (-21,4%).

Tabela 15 – Maranhão: exportações industriais por segmento (%), acumulado até o terceiro trimestre de 2025

Atividade	Var. Interanual (%)
Indústria de Transformação	-4,4%
Indústria Extrativa	-68,6%
Indústria Geral	-11,3%

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do MDIC - Comex Stat.

A indústria e o setor de construção criaram 2,9 mil novos empregos formais no terceiro trimestre

De acordo com o Novo CAGED, o mercado de trabalho formal nos setores de indústria e construção apresentou saldo positivo de 2.901 vínculos no terceiro trimestre de 2025. O resultado possui característica sazonal, uma vez que empresas procuram antecipar a produção para o período de festividades. Neste sentido, destacou-se dentro da "Indústria de Transformação" (+1.222) a atividade de "Fabricação de Produtos Alimentícios" (+290 vínculos). Enquanto o setor de utilidade pública, "Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação" (-8 vínculos), foi o único a apresentar número de demissões superior ao de admissões no período.

Considerando que a paralisação se deu em razão de uma manutenção programada, a interrupção das atividades na usina de Pelotização de São Luís não resultou em demissões²³. Consequentemente, apesar da retração na produção, a "Indústria Extrativa" manteve o nível de emprego estável (+49).

No que tange ao setor de "Construção" (+1.613), o crescimento no estoque de emprego formal ocorreu principalmente nas "Obras de Infraestrutura" (+884).

²¹ <https://www.infomoney.com.br/mercados/vale-vale3-reduz-estimativa-de-producao-de-aglomerados-de-minerio-de-ferro-em-2025/>. Acesso em 08 de dezembro de 2025

²² Relatório de Produção e Vendas 3T25 – VALE. Disponível em: <https://vale.com/pt/w/relatorio-de-producao-e-vendas-3t25>. Acesso em: 14 de dezembro de 2025

²³ <http://stefem.org.br/vale-afirma-que-a-manutencao-antecipada-na-usina-de-pelotizacao-nao-ameaca-empregos/>. Acesso em: 15 de dezembro de 2025

Tabela 16 – Maranhão: saldo de emprego formal por atividade da indústria, terceiro trimestre de 2025

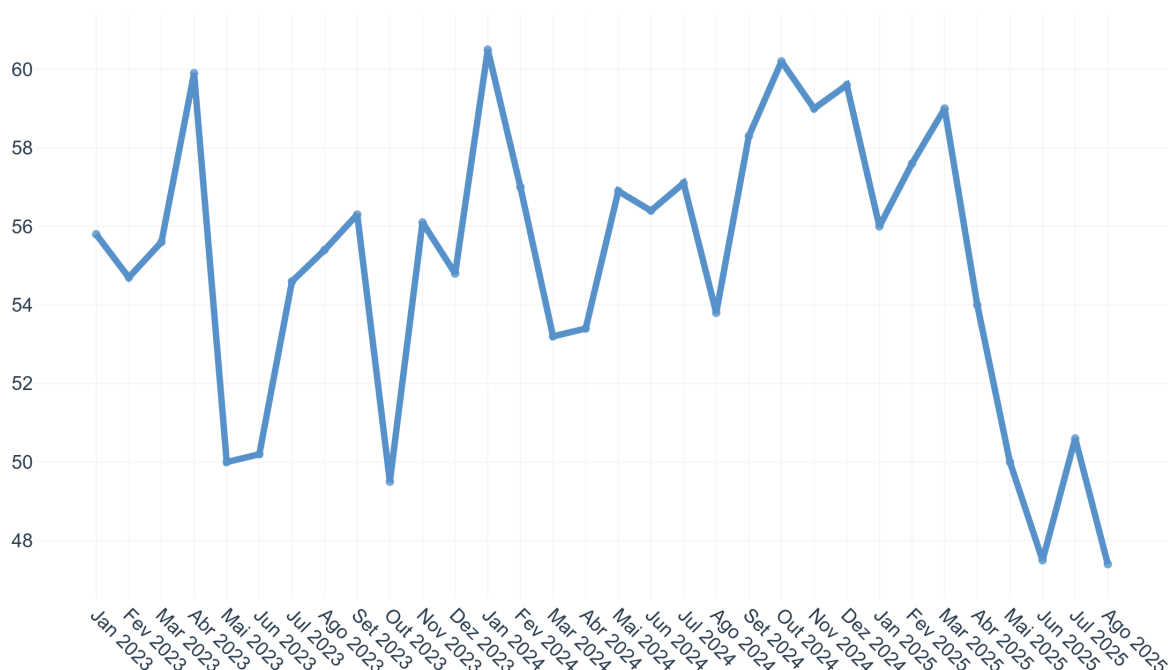
Grande Grupamento	Saldo Emprego	Estoque Emprego
Indústria geral (A)	1.288	58.869
Água, Esgoto, Gestão de Resíduos	- 8	4.732
Eleticidade e Gás	25	2.517
Indústrias de Transformação	1.222	49.006
Indústrias Extrativas	49	2.614
Construção (B)	1.613	53.464
Construção de Edifícios	694	26.660
Obras de infraestrutura	884	18.235
Serviços espec. para a construção	35	8.569
Total (A + B)	2.901	112.333

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do MTE/Novo CAGED.

Confiança na indústria maranhense migra para a zona de pessimismo

Em junho de 2025, o Índice de Confiança do Empresário da Indústria (ICEI)²⁴ do Maranhão passou para a zona de pessimismo (47,5 pontos), resultado abaixo do índice nacional (48,7). Ambos os índices não registravam um nível inferior a 50 pontos desde outubro de 2023. Apesar de uma breve recuperação em julho (50,0 pontos), que o levou à zona de confiança, o estado retornou ao terreno pessimista no último mês da pesquisa, agosto (47,4 pontos). A média do Nordeste, entretanto, continua acima da linha (50,8 pontos).

Gráfico 12 – Maranhão: índice de confiança do empresário industrial (índice de difusão), janeiro de 2023 a agosto de 2025



Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações da FIEMA e CNI.

A confiança negativa na indústria maranhense se dá principalmente pela deterioração da avaliação das condições atuais (31,3 pontos) e expectativas (37,9 pontos) sobre a economia brasileira. Enquanto a

²⁴O índice, produzido pela FIEMA, varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário e quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada é a confiança. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário e quanto mais abaixo de 50 pontos, maior e mais disseminada é a falta de confiança.

avaliação das empresas sobre suas próprias condições atuais também ingressou na zona de pessimismo (47,7 pontos), as expectativas mantêm-se otimistas (56,7 pontos).

Cabe destacar que, no segmento da construção civil maranhense, o índice continua a apresentar resultados positivos (59,3 pontos), sendo o pessimismo um fenômeno concentrado na indústria extrativa e de transformação (40,6 pontos).

3.7.3 Comércio Varejista

De janeiro a outubro de 2025, o varejo maranhense cresceu 1,6%

De janeiro a outubro de 2025, o volume de vendas do comércio varejista no Maranhão cresceu 1,6% frente a igual período do ano anterior, conforme informações da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada pelo IBGE. Apesar da alta no acumulado do ano, na passagem de setembro para outubro houve queda de 1,0% do indicador, que pode estar parcialmente associada às elevadas taxas de juros, o crédito mais cauteloso e ao nível elevado de inadimplência dos consumidores.

De acordo com o Serasa Experian, em outubro de 2025, a inadimplência no Brasil atingiu 80,4 milhões de consumidores, maior número em toda a série histórica, sendo os bancos e cartões de crédito responsáveis por cerca de 26,6% dessas dívidas²⁵. O aumento de consumidores com dívidas em atraso tende a restringir consumo, sobretudo em contexto no qual o uso do crédito é frequentemente utilizado para complementar a renda e viabilizar despesas correntes.

Tabela 17 – Maranhão: variação do volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado (%), outubro de 2025

Comércio Varejista	Abrangência	Volume Vendas Mensal (%)	Volume Vendas Interanual (%)	Volume Vendas Acumulado (%)
Restrito	Brasil	0,5%	1,1%	1,5%
Restrito	Maranhão	- 1%	0,5%	1,6%
Ampliado	Brasil	1,1%	- 0,3%	- 0,3%
Ampliado	Maranhão	1,2%	1,9%	- 1,6%

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do IBGE/PMC.

Os juros médios mais elevados exercem maior influência nas atividades que, de forma geral, são mais sensíveis ao encarecimento do crédito. Sendo assim, o comércio varejista ampliado²⁶ tende a apresentar uma resposta mais acentuada às variações nas condições de crédito e nos custos de financiamento. Destaca-se que o volume de vendas do comércio varejista ampliado no Maranhão recuou 1,6% no acumulado de janeiro a outubro de 2025 frente a igual período do ano anterior.

Ainda assim, para o comparativo mensal, o volume de vendas do varejo ampliado no estado cresceu 1,2% em outubro e registrou a quarta variação positiva consecutiva. O desempenho positivo do comércio ampliado no segundo semestre pode estar associado, em parte, à evolução dos emplacamentos de veículos novos no Maranhão ao longo de 2025.

Após um primeiro semestre mais moderado, de acordo com a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE), em outubro de 2025 o número de veículos novos emplacados no Maranhão foi de 12.475, equivalente a uma alta de 1,9% em relação ao mês anterior²⁷. O desempenho observado no segundo semestre pode estar associado ao programa "Carro Sustentável", do governo federal. Em vigor desde julho, o programa prevê IPI zero para carros nacionais pouco poluentes²⁸.

²⁵SERASA EXPERIAN. *Boletim Econômico*: outubro de 2025. São Paulo, out. 2025. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/conteudos/boletim-econômico-de-outubro-25/>. Acesso em: 15 dez. 2025.

²⁶O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos grupos de atividades que integram o varejo restrito mais os segmentos de "Veículos e motos, partes e peças", "Material de construção" e "Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo".

²⁷FENABRAVE. *Dados regionais*. Disponível em: <https://www.fenabrave.org.br/portav2/Conteudo/dadosregionais>. Acesso em: 15 dez. 2025.

²⁸GLÓBO. *IPI zero: vendas de carros novos aumentam cerca de 11% após governo reduzir imposto; entenda*. Economia, 26 jul. 2025. Disponível em: <https://cbn.globo.com/economia/noticia/2025/07/26/ipi-zero-vendas-de-carros-novos-aumentam-cerca-de-11percent-apos-governo-reduzir-imposto-entenda.ghtml>. Acesso em: 15 dez. 2025.

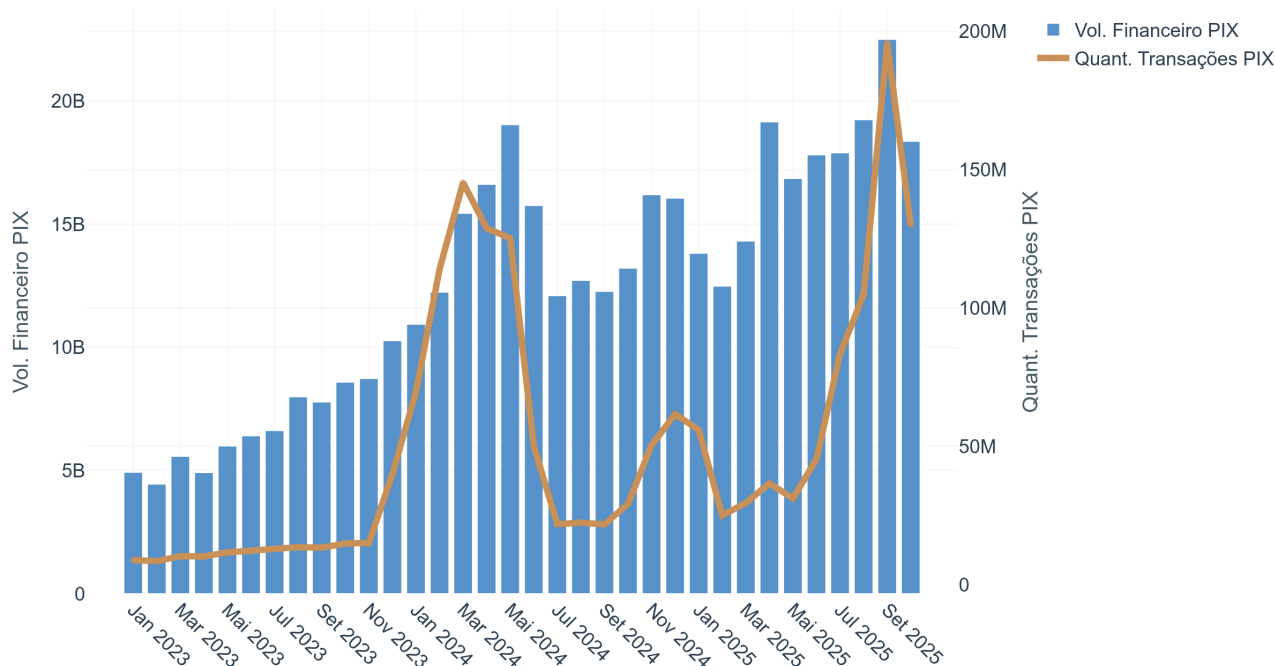
Para o último quadrimestre de 2025, sinalizam-se expectativas otimistas em razão da concentração de datas que devem aquecer o setor de comércio, como a *Black Friday* e as festividades natalinas. Segundo a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Maranhão (Fecomércio-MA), a Pesquisa de Intenção de Consumo para a Black Friday 2025 projetou movimentação de R\$ 146,2 milhões somente na capital maranhense²⁹.

Além disso, a Pesquisa de Intenção de Consumo para o Natal 2025 aponta que aproximadamente 56,2% dos consumidores ludovicenses pretendem comprar presentes neste fim de ano — cerca de 445 mil pessoas —, o que deve gerar uma movimentação estimada em R\$ 176 milhões³⁰. Apesar das expectativas otimistas, o cenário macroeconômico de inadimplência e custo de crédito elevado pode limitar o efetivo ritmo de crescimento das vendas no varejo maranhense nos próximos meses.

No Maranhão, o volume de transações Pix recebidas por pessoas jurídicas no acumulado até outubro foi de aproximadamente R\$ 172,5 bilhões

De acordo com os dados do Banco Central, em outubro de 2025, foram realizadas 129,9 milhões de transações Pix para pessoas jurídicas no estado, totalizando um montante de R\$ 18,4 bilhões. O valor esteve abaixo do observado em setembro, quando o total recebido por pessoas jurídicas pelo meio de pagamento foi de cerca de R\$ 22,5 bilhões.

Gráfico 13 – Maranhão: transações PIX recebidas por pessoas jurídicas em quantidade (bilhões) e valor (R\$ milhões), janeiro de 2023 a outubro de 2025



Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do Banco Central do Brasil.

No acumulado até outubro, foram registradas aproximadamente 738,0 milhões de transações Pix, aumento de 1,28% em relação ao acumulado de janeiro a outubro de 2024. O valor movimentado para pessoas jurídicas pelo meio de pagamento até outubro de 2025 foi de R\$ 172,5 bilhões, aumento de 22,9% em comparação ao mesmo período do ano anterior, revelando aumento significativo dos valores transacionados para CNPJ cadastrados no estado.

²⁹FECOMÉRCIO-MA. Consumidores de São Luís devem movimentar R\$ 146 milhões com a Black Friday. São Luís, 10 nov. 2025. Disponível em: <https://fecomercio-ma.com.br/2025/11/18/consumidores-de-sao-luis-devem-movimentar-r-146-milhoes-com-a-black-friday>. Acesso em: 15 dez. 2025.

³⁰FECOMÉRCIO-MA. Natal 2025 deve movimentar R\$ 176 milhões no comércio de São Luís. São Luís, 04 dez. 2025. Disponível em: <https://fecomercio-ma.com.br/2025/12/04/natal-2025-deve-movimentar-r-176-milhoes-no-comercio-de-sao-luis>. Acesso em: 15 dez. 2025.

3.7.4 Serviços

No acumulado até outubro, o volume de serviços prestados no Maranhão cresceu 3,2%

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), realizada pelo IBGE, o volume de serviços prestados no Maranhão cresceu 1,4% em outubro de 2025 frente a setembro de 2025. Esse resultado esteve 1,1 p.p. acima da média nacional, que foi de 0,3% no mesmo período.

Tabela 18 – Maranhão: variação do volume de serviços prestados (%), outubro de 2025

Abrangência	Volume Serviços Mensal (%)	Volume Serviços Interanual (%)	Volume Serviços Acumulado (%)
Maranhão	0,3%	2,2%	2,8%
Brasil	1,4%	1,2%	3,2%

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do IBGE/PMS.

No acumulado de janeiro a outubro de 2025, o volume de serviços prestados avançou 3,2% no Maranhão em relação a mesmo período do ano anterior. Ressalta-se a relevância do crescimento da atividade econômica de serviços no estado, tendo em vista que o setor correspondeu a 72,7% dos componentes do PIB maranhense em relação ao valor adicionado bruto em 2023³¹.

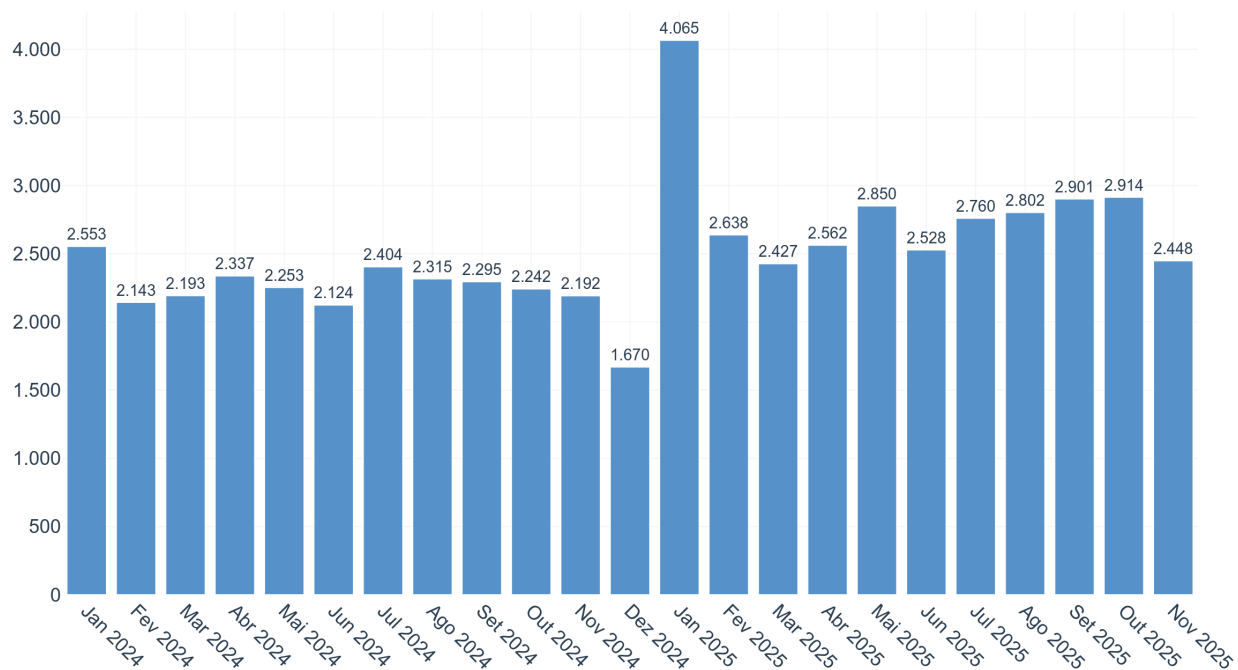
Sob a perspectiva do mercado de trabalho formal, os resultados reforçam a importância do setor de serviços no Maranhão e o dinamismo da atividade econômica. De acordo com informações do Novo CAGED, o estado registrou saldo positivo de 3.293 vínculos formais no mês de outubro. O setor de serviços foi o principal responsável pela geração de empregos, com saldo de 1.728 postos de trabalho³².

Destaca-se ainda o aumento do número de empresas abertas no segmento de serviços. Conforme dados da Junta Comercial do Maranhão (Jucema), no acumulado de janeiro a novembro de 2025, foram registradas 30.895 novas empresas no setor, volume 23,3% superior ao observado em igual período de 2024, quando foram abertas 25.051 empresas³³.

³¹IMESC. *Produto Interno Bruto do Maranhão. 2010-2023*, São Luís: IMESC, 2025. Disponível em: <https://imesc.ma.gov.br/pib-estadual-do-maranhao-2010-2023/>. Acesso em: 22 dez. 2025.

³²BRASIL. *Novo CAGED: outubro de 2025*. Brasília, DF: MTE, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/novo-caged/2025/outubro/pagina-inicial>. Acesso em: 22 dez. 2025.

³³JUCEMA. *Estatísticas*. São Luís: JUCEMA, 2025. Disponível em: <http://estatisticas.jucema.ma.gov.br/estatisticas>. Acesso em: 22 dez. 2025.

Gráfico 14 – Maranhão: empresas abertas no setor de serviços, janeiro de 2024 a novembro de 2025

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações da Jucema.

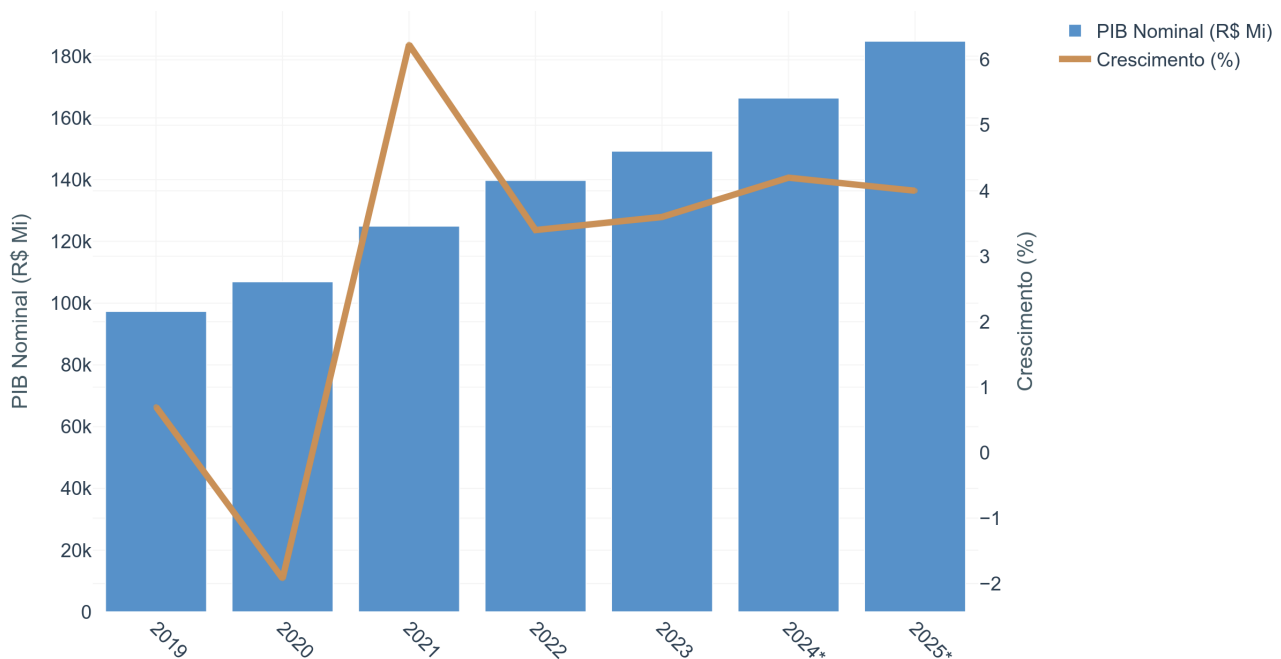
Para o quarto trimestre, as festividades de final de ano devem promover maior movimentação econômica no setor. O Governo do Estado realizará o Réveillon do Maranhão 2026 na Avenida Litorânea e a expectativa é que ao menos 300 mil pessoas participem do evento, que deve aquecer segmentos como o de alimentação, transporte e segurança³⁴.

3.7.5 Produto Interno Bruto

Perspectivas apontam um crescimento de 4,0% para a economia maranhense em 2025

A economia maranhense deverá encerrar o ano de 2025 com crescimento de até 4,0%, conforme expectativa desta terceira avaliação. Investimentos públicos e privados em diversos setores da economia, somados ao expressivo desempenho da produção de grãos em 2025, deverão garantir um crescimento robusto para o Maranhão, com ganho de 0,6 p.p. em comparação à projeção realizada no trimestre anterior.

³⁴ MARANHÃO. Governo do Maranhão anuncia Réveillon com Xand Avião, Ávine Vinny e Rey Vaqueiro. *Agência de Notícias* < São Luís, 2025. Disponível em: <https://www.ma.gov.br/noticias/governo-do-maranhao-anuncia-reveillon-com-xand-aviao-avine-vinny-e-rey-vaqueiro>. Acesso em: 22 dez. 2025.

Gráfico 15 – Maranhão: PIB nominal (em R\$ milhões) e taxa de crescimento real (%), 2019 a 2025

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do IBGE.

Nota: *Dados estimados de 2024 e 2025.

Resultados do terceiro trimestre e acumulado do ano

Conforme metodologia do IMESC para o cálculo do PIB Trimestral do Maranhão, o resultado para o terceiro trimestre de 2025 foi de 4,2% comparativamente ao mesmo trimestre de 2024, superior à média do Nordeste (2,4%) e do Brasil (1,8%). No acumulado do ano até setembro, o estado cresceu cerca de 3,9%.

No terceiro trimestre de 2025, todos os setores contribuíram para esse resultado, tendo a indústria como o principal impulsionador do crescimento, com 8,8% na variação interanual e 10,7% no acumulado do ano. O setor primário também registrou relevante desempenho até o terceiro trimestre, com variação de 19,2% no período em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e 9,1% no acumulado de janeiro a setembro.

Perspectivas até o fim de 2025

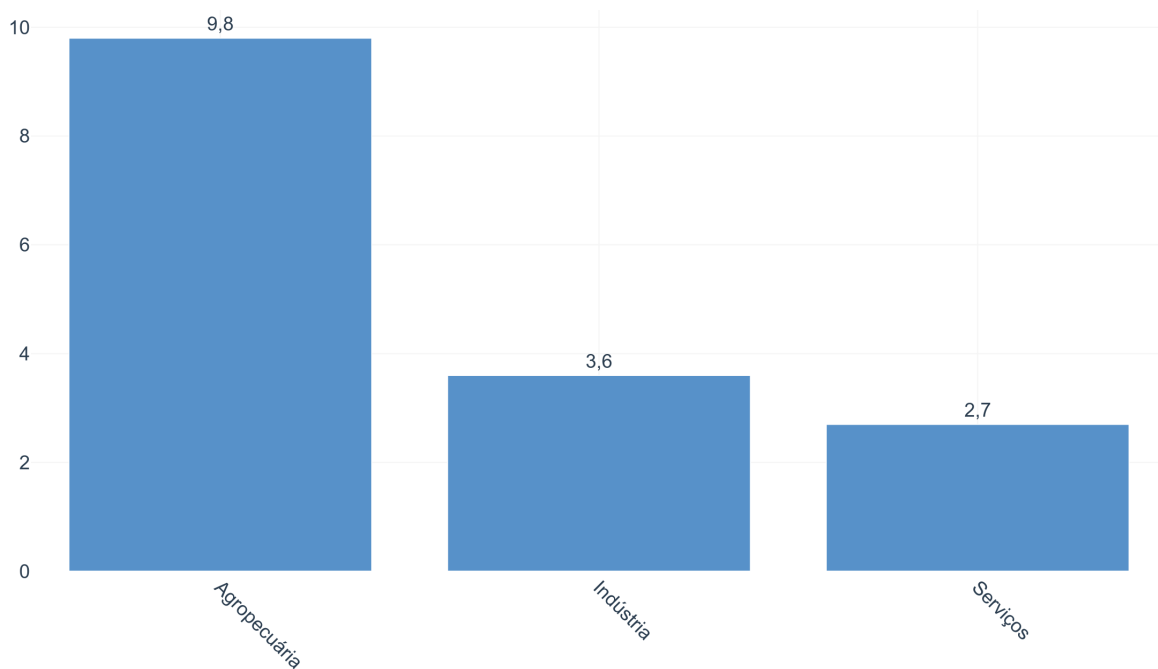
Até o fim do ano, a perspectiva é que o Maranhão possa crescer ao menos 4,0%, considerando a evolução dos setores maranhenses. A indústria tem se destacado desde janeiro do ano corrente, cujo crescimento esperado é de 3,6%, com ganho de 0,3 p.p. em relação ao trimestre anterior. Atividades relacionadas à construção continuam contribuindo de maneira expressiva, fruto das obras de infraestrutura em andamento no território estadual. O mercado de trabalho reforça essa situação: no acumulado até setembro, o número de ocupados na construção foi 12,5 mil superior ao mesmo período de 2024, crescimento de 5,1%. Além dessa atividade, vale destacar a geração de energia no Maranhão, que cresceu 2,6% no acumulado de 2025 em relação ao mesmo período de 2024. Destaca-se também a indústria de transformação, na atividade de "Fabricação de Alimentos e Bebidas", que cresceu 5,4% no acumulado do ano até o terceiro trimestre, segundo dados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF).

No setor primário, cuja perspectiva de crescimento é de 9,8%, dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) apontam crescimento de 12,4% até dezembro, quando se encerra a colheita do calendário civil. Os produtos que mais se destacam são: soja (+11,7%), milho (+15,2%), sorgo (+22,1%) e mandioca (+57,3%). Na pecuária, considerando como proxy a Pesquisa Trimestral de Abate de Animais do IBGE, a quantidade de bovinos abatidos aumentou 6,6% no acumulado de janeiro a setembro de 2025 comparado ao mesmo período de 2024.

Por fim, estima-se crescimento de 2,7% para o setor terciário em 2025 (0,6 p.p. a mais que a perspectiva do trimestre anterior), com maior destaque para as atividades de "Transportes" e "Comércio". Sobre a

atividade de transportes, observou-se incremento de 5,1% no consumo de diesel S-10 no acumulado até o terceiro trimestre de 2025 em relação ao mesmo período de 2024 — proxy da atividade no estado —, cujo volume em metros cúbicos foi 41,5 mil superior. Soma-se a isso o incremento de 2,8% no índice de comércio varejista ampliado maranhense divulgado pelo IBGE no acumulado até setembro, comparado ao mesmo período de 2024. Considerando “Outras Atividades de Serviços”, dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE no acumulado de janeiro a setembro apontam crescimento de 7,9% no índice de receita nominal e 3,5% no volume gerado pelo setor. Esses dados corroboram o expressivo avanço da economia maranhense em 2025, que mantém elevadas taxas de crescimento ao longo dos últimos três anos.

Gráfico 16 – Maranhão: estimativa de variação do valor adicionado por setor de atividade econômica (%), 2025



Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do IBGE.

Em comparação ao crescimento de 4,0% previsto pelo IMESC, vale destacar a perspectiva realizada pelo Banco do Brasil, em 8 de dezembro do ano corrente, que aponta crescimento de 3,5% para 2025.

Sobre a estimativa de desempenho da economia estadual em 2025 produzida pelo IMESC, enfatiza-se que ela é trimestralmente revisada à medida que se obtêm os resultados do PIB trimestral, consolidando-se no último trimestre de cada ano.

3.8 Mercado de Trabalho

3.8.1 Ocupação Formal e Informal

No terceiro trimestre de 2025, o Maranhão apresentou queda na taxa de desocupação

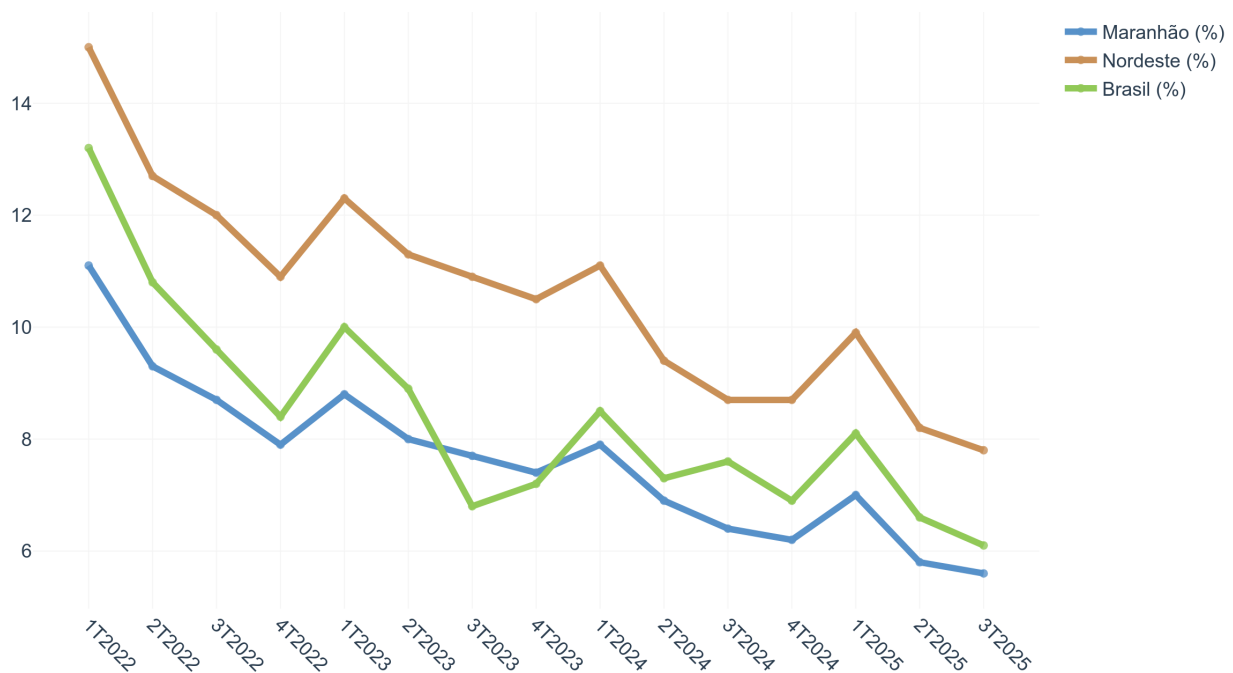
Os dados mais recentes da PNAD Contínua evidenciam mudanças no mercado de trabalho maranhense. No terceiro trimestre de 2025, o estado registrou nova queda na taxa de desocupação, acompanhada pela expansão da ocupação e da força de trabalho. A análise reúne ainda o desempenho setorial, a dinâmica da informalidade, os grupamentos ocupacionais com maior crescimento relativo e a evolução da massa

de rendimento real, oferecendo um panorama que combina avanços recentes com desafios estruturais do mercado de trabalho maranhense.

A taxa de desocupação do país no terceiro trimestre de 2025 alcançou 5,6%, o menor nível da série iniciada em 2012. O resultado representa queda de 0,8 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e reflete a continuidade do ritmo da atividade econômica, conforme apontam os dados mais recentes da PNAD Contínua³⁵.

No Maranhão, o período também foi favorável, com a taxa de desocupação atingindo 6,1%, redução de 1,5 p. p. na comparação interanual. O estado manteve a menor taxa entre as Unidades da Federação do Nordeste, permanecendo abaixo da média regional, que alcançou 7,8%.

Gráfico 17 – Brasil, Nordeste e Maranhão: taxa de desocupação (%), trimestres de 2022 a 2025

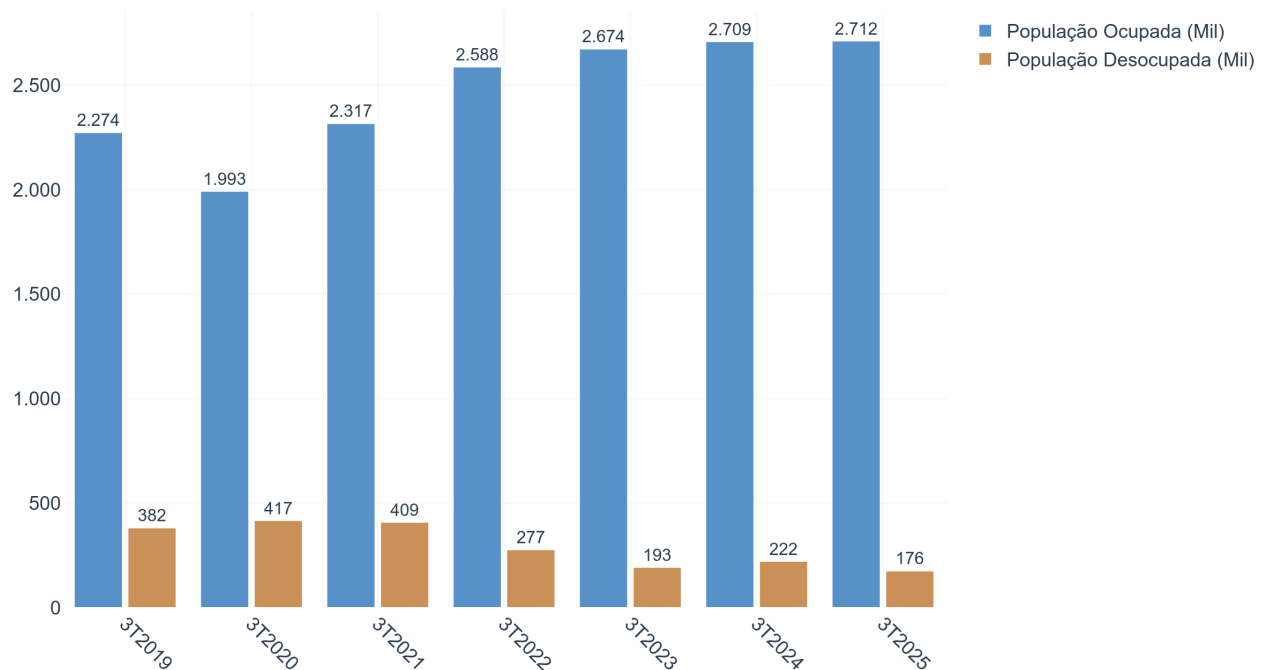


Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do IBGE/PNAD.

Nesse contexto, os resultados interanuais do mercado de trabalho revelaram uma dinâmica de crescimento, em que a força de trabalho total avançou 1,9%, alcançando 2,89 milhões de pessoas, enquanto a população ocupada cresceu 3,6%, indicando maior capacidade de absorção de trabalhadores e um mercado relativamente mais aquecido em comparação ao mesmo período de 2024.

Ao mesmo tempo, a desocupação registrou queda de 18,5%, movimento acompanhado pela tênue redução de 0,3% no contingente fora da força de trabalho, indicando que parte da população voltou a se inserir no mercado, seja ocupando postos de trabalho ou retornando à busca ativa por uma vaga. O conjunto desses movimentos aponta para um mercado de trabalho em processo de reorganização, com melhora no nível de participação na força de trabalho.

³⁵ Os dados contemplam a reponderação da série histórica da PNAD Contínua.

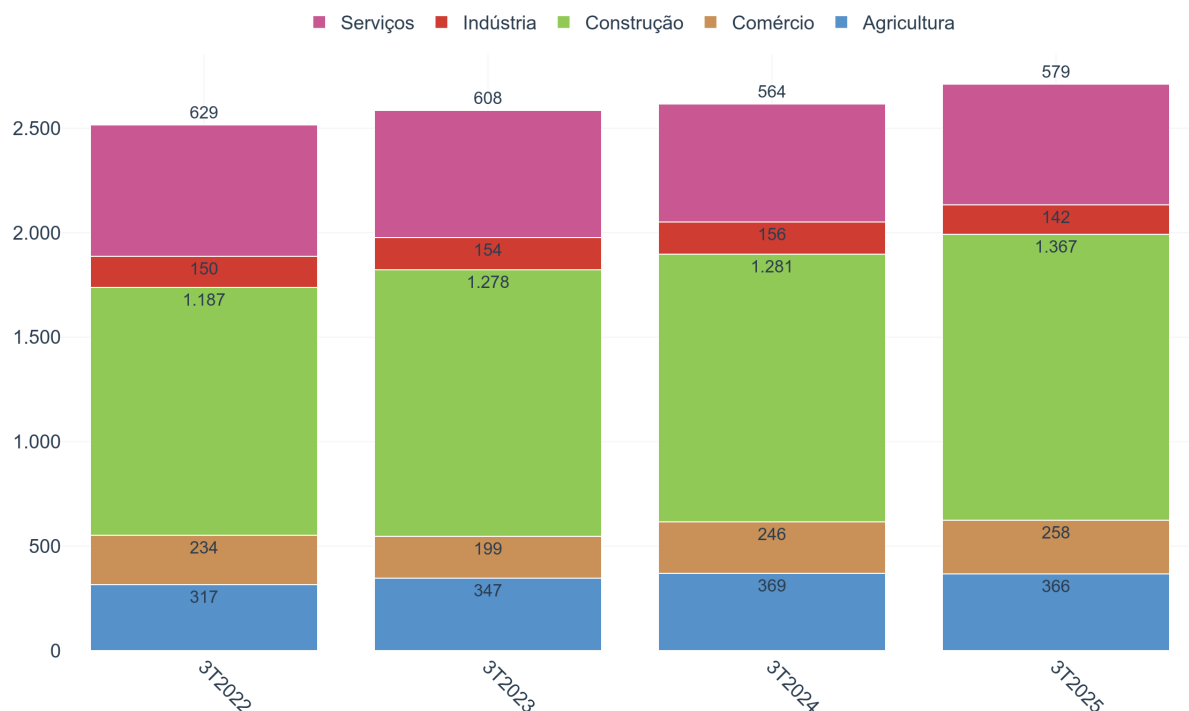
Gráfico 18 – Maranhão: população ocupada e desocupada (mil pessoas), trimestres de 2019 a 2025

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do IBGE/PNAD.

Ao analisar a distribuição das ocupações por setor econômico no Maranhão, em comparação com o terceiro trimestre de 2024, observa-se crescimento proporcional nos grupamentos de "Serviços" (+6,7%), "Construção" (+4,9%) e "Comércio" (+2,7%). Em sentido contrário, registraram retração a "Indústria" (-9,0%) e a "Agropecuária" (-0,8%).

Do ponto de vista da participação na ocupação, o setor de "Serviços" mantém papel predominante, concentrando 50,4% das ocupações no terceiro trimestre de 2025. Dentro desse setor, merecem destaque os aumentos em "Outros serviços"³⁶ (+23,5%) e "Alojamento e alimentação" (+23,2%), que adicionaram aproximadamente 27 mil e 29 mil trabalhadores, respectivamente, em relação ao mesmo período do ano anterior.

³⁶ Entre as atividades incluídas em outros serviços estão: atividades de organizações patronais, empresariais e profissionais, organizações sindicais, organizações religiosas e filosóficas, além de outras atividades associativas não especificadas anteriormente.

Gráfico 19 – Maranhão: ocupação por setor econômico (mil pessoas), trimestres de 2022 a 2025

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do IBGE/PNAD.

No que diz respeito à posição ocupacional no Maranhão, aponta-se a expressiva participação de “trabalhadores por conta própria sem Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ)”, que somaram 828 mil pessoas no terceiro trimestre de 2025. Por outro lado, destaca-se o contingente de “empregados no setor privado com carteira assinada”, que alcançou 535 mil postos de trabalho.

A expressiva incidência de ocupações informais resultou em uma taxa de informalidade de 57,0% no período, representando aumento de 1,6 p.p. em relação ao terceiro trimestre de 2024 e de 0,8 p.p. frente ao trimestre imediatamente anterior. Essa taxa contempla diversas categorias de inserção laboral, como “Empregado no setor privado sem carteira assinada”, “Trabalhador doméstico sem carteira assinada”; “Empregador sem CNPJ”, “Conta própria sem CNPJ” e “Trabalhador familiar auxiliar”.

Tabela 19 – Maranhão: ocupação por categoria do emprego por contingente (mil pessoas) e variação (%), terceiro trimestre 2025

Posição Ocupação	Ocupados 3ºtri2024 (Mil)	Ocupados 2ºtri2025 (Mil)	Ocupados 3ºtri2025 (Mil)	Var Interanual Absoluta (Mil)	Var Interanual Relativa (%)
Total de Ocupados	2.617	2.615	2.712	95	3,6%
Empregado no Setor Privado – CLT	539	524	535	-4	-0,7%
Empregado no Setor Privado – não CLT	475	463	494	19	4%
Trabalhador Doméstico – CLT	16	26	22	6	37,5%
Trabalhador Doméstico - não CLT	134	148	146	12	9%
Empregado no Setor Público – CLT	44	33	30	-14	-31,8%
Empregado no Setor Público - não CLT	222	234	245	23	10,4%
Empregado no Setor Público - militar e funcionário público estatutário	236	222	227	-9	-3,8%
Empregador com CNPJ	50	51	35	-15	-30%
Empregador sem CNPJ	31	27	29	-2	-6,5%
Conta própria com CNPJ	59	57	71	12	20,3%
Conta própria sem CNPJ	743	774	828	85	11,4%
Trabalhador Familiar Auxiliar	68	57	49	-19	-27,9%

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do IBGE/PNAD.

Ao se analisar os maiores crescimentos relativos na comparação interanual, ressalta-se a elevação de 37,5% na categoria de "trabalhadores domésticos com carteira assinada", o que corresponde a um acréscimo de 6 mil ocupados. Outro destaque foi o aumento de 20,3% entre os "trabalhadores por conta própria com CNPJ", resultando na adição de 12 mil pessoas nessa categoria.

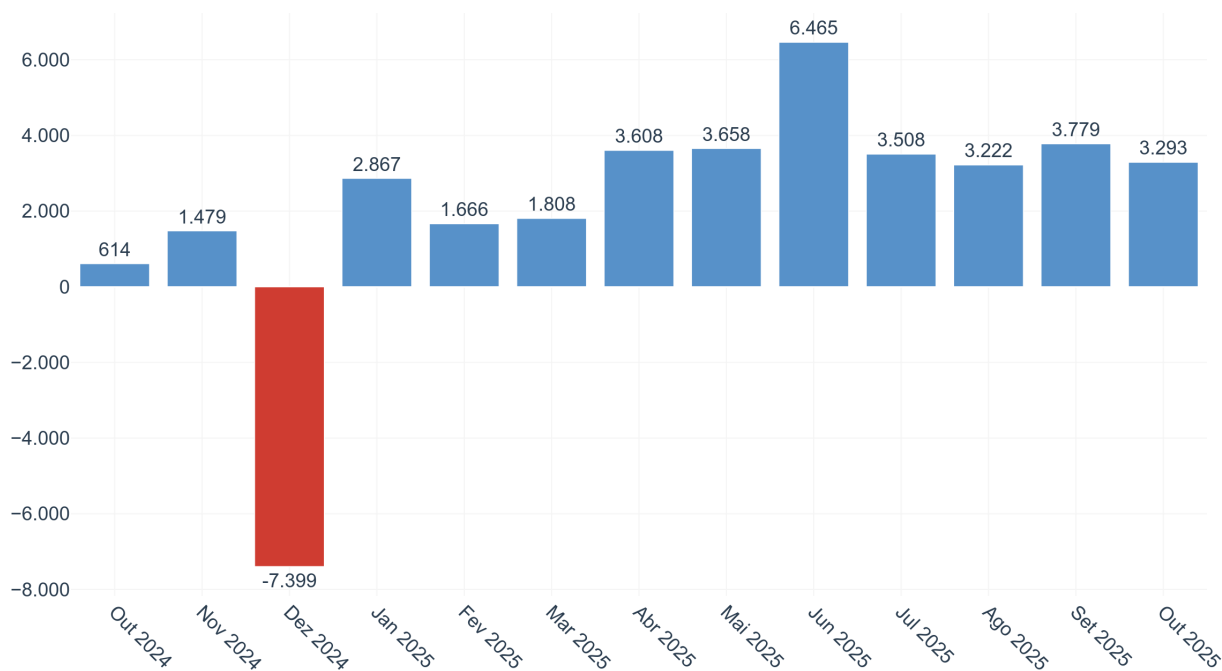
A pesquisa amostral também mostrou que a massa de rendimento real mensal proveniente de todas as ocupações no Maranhão alcançou R\$ 5,85 bilhões no terceiro trimestre de 2025, valor que representa um crescimento de 5,1% em relação ao mesmo período do ano anterior.

3.8.2 Emprego Formal

Maranhão criou 33,9 mil empregos formais até outubro de 2025

De acordo com dados do Novo Caged, o Maranhão registrou a criação de 33,9 mil vagas de emprego com carteira assinada entre janeiro e outubro de 2025, alcançando o quarto maior resultado da região Nordeste no período. Esse saldo decorre da diferença entre 250.717 admissões e 216.843 desligamentos. Ao longo desses dez meses, em nenhum mês as demissões superaram as contratações. Em outubro, conforme as informações mais recentes, foram abertos 3,3 mil novos postos de trabalho formais, elevando o total de trabalhadores com vínculo formal no estado para 692.661.

Gráfico 20 – Maranhão: saldo do emprego formal, outubro de 2024 a outubro de 2025



Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do MTE/NOVO Caged.

Ao analisar o saldo de contratações por segmento de atividade, nota-se que todos os cinco grupamentos geraram vagas no acumulado do ano. Os destaques ficaram com os setores de "Serviços" e "Comércio", que abriram 17.769 e 8.364 vínculos, respectivamente. Em seguida, aparecem a "Construção" (+4.599 vínculos), "Indústria" (+3.107 vínculos) e "Agropecuária" (+40 vínculos), que também registraram saldos positivos.

Tabela 20 – Maranhão: saldo de emprego formal por grupamento de atividades econômicas, janeiro a outubro de 2025

Grupamento	Saldo Emprego - 2025	Saldo Emprego - Outubro 2025
Agropecuária	40	309

Grupamento	Saldo Emprego - 2025	Saldo Emprego - Outubro 2025
Indústria Geral	3.107	- 160
Construção Civil	4.599	441
Comércio	8.364	975
Serviços	17.769	1.728

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do MTE/NOVO Caged.

No acumulado do ano, a geração de empregos no Maranhão tem sido impulsionada, sobretudo, pelo setor de serviços, responsável por 52,5% do total de vagas criadas no estado. Destacam-se, nesse contexto, as contratações nas áreas de "Regulação das Atividades de Saúde, Educação, Serviços Culturais e Outros Serviços Sociais"³⁷ (+3.987) e de "Atividades de Atendimento Hospitalar" (+2.012), concentradas majoritariamente no município de São Luís. O avanço na geração de postos de trabalho no setor de serviços está vinculado ao maior dinamismo da atividade. Dados da PMS mostram que, até outubro de 2025, o volume de serviços no estado cresceu 3,5% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

O setor de comércio, que em 2025 respondeu por 24,7% dos empregos formais no Maranhão, apresentou desempenho favorável no período, com destaque para o segmento de supermercados, responsável pela criação de 1.759 novas vagas. Esse movimento esteve associado à expansão do consumo no setor. Segundo o Índice de Consumo em Supermercados (ICS), levantamento mensal realizado pela Alelo em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe)³⁸ em outubro, o consumo em supermercados no Maranhão cresceu 0,7% em volume de transações e 3,6% em valor em relação ao mês anterior. No acumulado do ano até outubro, observou-se alta de 15,8% no volume e de 22,3% no valor transacionado.

De forma complementar, a PMC indicou que o volume de vendas do comércio varejista restrito cresceu 1,3% no acumulado até outubro, em comparação com o mesmo período do ano anterior.

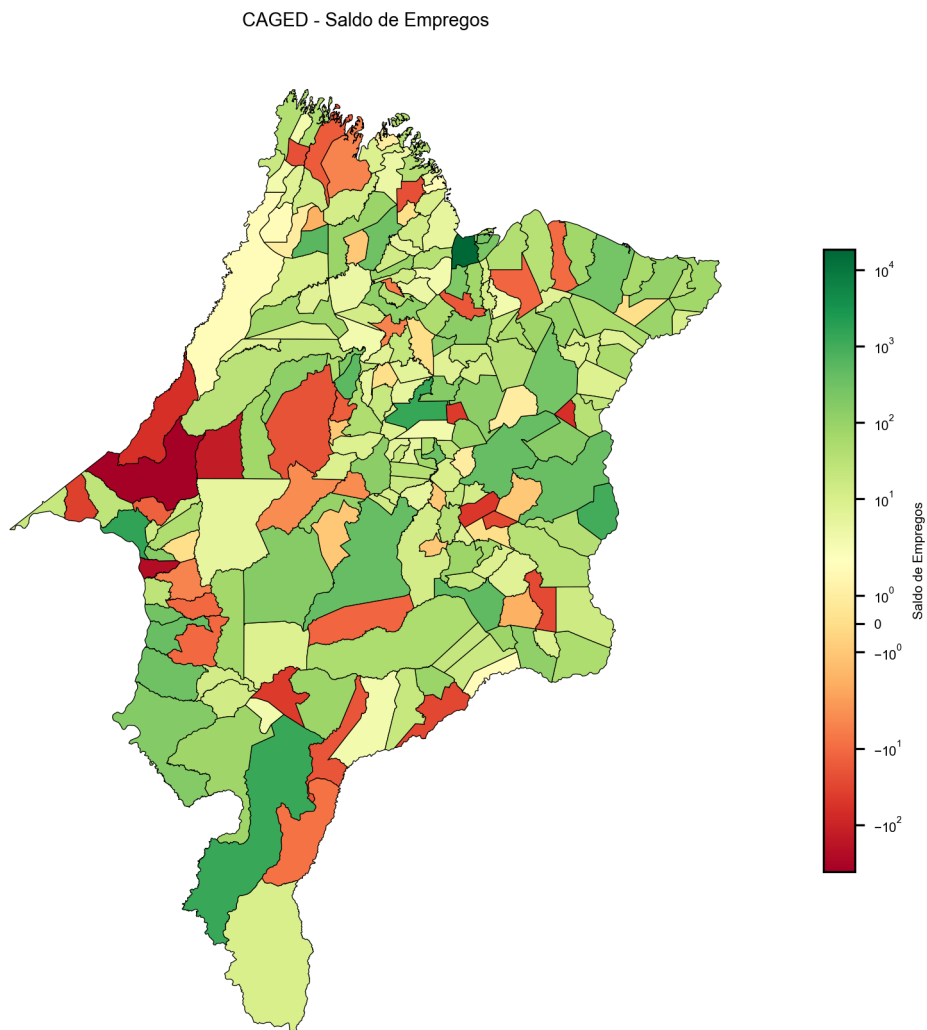
No desempenho do setor da construção em 2025, duas atividades se destacaram como os principais vetores de crescimento do emprego formal: a "Construção de Edifícios" (+2.509 vínculos) e a "Construção de Estações e Redes de Distribuição de Energia Elétrica" (+865 vínculos), ambas com maior concentração no município de São Luís. No setor industrial, o principal destaque foi a atividade de "Produção de Alumínio e Suas Ligas em Formas Primárias", responsável pela criação de 1.214 empregos formais ao longo do ano.

Em 2025, um total de 171 municípios registraram saldo positivo na criação de vagas formais. As maiores variações foram observadas em São Luís (+18.329 vínculos), Imperatriz (+1.617 vínculos), Bacabal (+1.374 vínculos), Balsas (+1.280 vínculos) e Timon (+1.034 vínculos). Por outro lado, entre os 40 municípios que apresentaram redução no número de postos de trabalho, destacaram-se Açailândia (-407 vínculos), Governador Edison Lobão (-235 vínculos), Bom Jesus das Selvas (-129 vínculos), Afonso Cunha (-61 vínculos) e Itinga do Maranhão (-61 vínculos). Além disso, outros cinco municípios permaneceram estáveis, sem variação no saldo de empregos, conforme ilustrado na figura abaixo.

³⁷ Atividades do poder público voltadas à regulação, coordenação e definição de políticas públicas sociais, abrangendo áreas como saúde, educação, cultura, meio ambiente e habitação, sem incluir a prestação direta de serviços.

³⁸ FIPE – FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS. Índice de Consumo em Supermercados (ICS) e Índice de Consumo em Restaurantes (ICR). São Paulo: FIPE. Disponível em: <https://www.fipe.org.br/pt-br/indices/ics-e-icr/>. Acesso em: 19 dez. 2025.

Figura 2 – Maranhão: saldo de emprego formal por municípios, janeiro a outubro de 2025



Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do MTE/NOVO Caged.

Market ▲ 0.5 ▼ 0.12



BOLETIM DE CONJUNTURA

ECONÔMICA

M A R A N H E N S E



SEPLAN

IMESC

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

Edifício Nagib Haickel, 1º andar, Av. Jerônimo de Albuquerque,
s/n, Calhau, São Luís – MA. CEP: 65070-901